

Egreja Evangélica Sannista —

Escreve o irmão A. Gloria: «Para não perder tempo, dou algumas informações da Igreja nestes dois ultimos domingos.»

A Igreja teve o prazer de ouvir no culto da noite do primeiro domingo o irmão Sr. Coronel Antonio Ernesto, da Igreja Presbiteriana de S. Paulo. O seu thema foi—«Vigíe e Orae».

No culto da manhã do segundo domingo, pregou para esta igreja o irmão Domingos de Oliveira que aproveitou a oportunidade para se despedir da congregação por ter de se mudar para o Rio de Janeiro.

Aí noite, pregou o irmão Feliciano Enéas, seminarista da Igreja Independente.

Tanto pela manhã como á noite houve muito boa frequência.»

Paulo — Está em festa o lar de nossos irmãos Norberto e d. Donária de Mattos. E' que nasceram-lhes mais um filhinho a quem deram o nome de Paulo.

Que o Senhor os abençoe e faça de Paulo o que o Senhor fez de seu homonymo do Novo Testamento, é nosso sincero desejo. Nossos parabens.

Aguaes Santas — Escreve-nos o irmão Joaquim M. Vinha, dessa localidade, em Portugal, com data de 16 do mez passado :

«No dia 18 de Maio findo, fiz a primeira pregação, á qual concorrerá muita gente que ouviu a palavra de Deus, com todo respeito, e attenção»

Até agora temos feito 9 reuniões, com uma frequência de 1.000 pessoas.

Ultimamente os garotos tecem feito muito barulho da parte de fóra.

As reuniões continuam a ser muito frequentadas, de modo que a nossa sala nunca chega para accommodar a todos que vêm ouvir. Neste logar nunca foi anunciado o Evangelho, de maneira que o povo está muito curioso de saber do que se trata. Tem vindo gente de outras frequências.

Os padres que não aceitaram a pensão do governo, dizem ao povo que as igrejas estão amaldiçoadas, e com isto este anno muita gente não vai mais ás Igrejas dos illos, para confessar-se, ou fazer outra qualquer coisa, porein, não pensayam

que houvesse outra religião verdadeira, fóra da falsidade de Roma e jam-se satisfazendo com as distrações mundanas, não se importando da vida futura.

Si a sociedade de Evangelisação pudesse sustentar aqui um obreiro, faria um trabalho importante.

Logo que eu fiz duas reuniões fui convidado o sr. presidente da sociedade de Evangelisação aqui no Porto, para visitar este trabalho, porein elle está auzete

Então convidei o nosso irmão sr. Conceição para fazer uma pregação, no que fui attendido e elle veio no dia 25 de maio findo, tendo de partir no dia 26 para Paris.

Tivemos, nesse dia, uma reunião ao ar livre que foi muito concorrida, veio tambem a Exma. Sra. D. Helena Wright e mais algumas pessoas, cujo nome não co-nhego. Eu vou continuando com as reuniões ás quintas e aos Domingos enquanto Deus me ajudar.

Ultimas noticias de Portugal:
O irmão José Augusto Santos e Silva vai melhor dos seus incommodos. O medico aconselhou-o a fazer uso das aguas de Caldellas.

Paulo Torres vai sair para o leste, em viagem de Evangelisação, e na volta del-le, vai ver se pode ir á Braga, pois ha ali, 3 pessoas que querem fazer sua profissão.
O Sr. Wright chegou de S. Miguel, onde teve grandes reuniões com os delegados Norte-americanos que foram ao congresso das Escolas Dominicaes.

Missão da Ajuda— Já se alugou outra casa para a missão, no principio da calçada da Ajuda, retirada do barulho do transito; é maior que a outra, que era preciso subir a grande e alta calçada.

D. Severina está dirigindo reuniões para mulheres, numa casa que lhe offereceram no Cruzeiro da Ajuda.

O Sr. Alfredo Silva fez conferencias em Washington, Londres e Pariz, a favor de Portugal, que serão de proveito.

Caso interessante — Em villa Pouca de Ajuda, ha um crente que pede alli reuniões e o administrador manda offerecer a sua coadiuvação para esse fim. Antonio Lourenço, colportor em Freixada do Torro, dirigiu uma reunião de 200 pessoas, que foi promovida por dois crentes que vieram do Brasil.

O CRISTÃO

NUMERO ESPECIAL DA CONVENÇÃO

ANNO XXII

Rio de Janeiro, Agosto de 1913

NUM. 261



1^o Plano: Leonidas Silva, A. Telford, J. L. F. Braga

2^o Plano: Elias Soares, Pedro Campbell, Manoel Marques,

Francisco Souza, Domingos de Oliveira.

3^o Plano: osê Elias Soares, M. S. Palmeira, Julio Correia d'Avilla, José Rodrigues Martins, Israel Gallari.

União das Igrejas

Conforme annunciámos em nosso numero de Junho, realison-se (do dia 6 até o dia 10 de Julho) a *Convenção das Igrejas Evangélicas*, que tem adoptado como base de suas doutrinas a *Breve Exposição das doutrinas christãs*, consoante ellas são exaradas nas Escripuras Sagradas. Era nosso intento dar uma noticia, ainda que succinta, acerca das igrejas oriundas do trabalho feito pelo dr. Robert Reid Kallee, de saudosa memoria, e daquellas que procederam, mais ou menos, desse trabalho. Reservamos isso, porém, para mais tarde e, para esse fim, convidamos aos irmãos pastores de todas essas igrejas para escreverem um historico acerca da fundação de suas congregações em igrejas e tudo que possa interessar ao conhecimento de noticias dessa ordem.

Para não nos alongarmos, tentamo-nos, por ora, a publicar os discursos e as actas da *Convenção* e nossos leitores ficarão orientados do que occorreu e se espera executar brevemente.

Releva agradecer a bondade de nosso estimado irmão, presbytero José Luiz Fernandes Braga, pela publicação deste numero especial.

Aos nossos leitores regamos que tudo que vai publicado seja acompanhado de suas orações, para que o Senhor da Gloria queira abençoar o trabalho incipiente da *Convenção*.

Não tomamos tempo em pedir desculpa de nossas faltas, porque contamos com a generosidade de nossos leitores que conhecem a difficuldade de uma obra que começa.

Saudação aos delegados á Convenção

(A. TELFORD)

Presados irmãos, delegados á primeira convenção das igrejas do nosso regimen, eu, em nome da convenção provisoria, e, em nome da igreja que nos hospeda, vos mudo, e vos dou as minhas cordaes boas vindas.

Julgo muito apropriado que a nossa primeira convenção se realize na cidade, onde, ha cincoenta e oito annos iniciou-se o nosso trabalho.

Costariamos si as igrejas irmãos mais distantes da Capital tivessem podido enviar os seus representantes, mas tomando em consideração a condição financeira dessas igrejas, e outras difficuldades, não nos podemos queixar, antes agradecemos do coração as saudações e as informações e respeito dos seus trabalhos que tiveram a gentileza de mandar-nos.

Hoje, meus irmãos, marca uma nova era em nossa historia ecclesiastica. E' o dia em que formalmente unimos as nossas forçs, para, de commun accordo, trabalharmos em prol da obra do Senhor. Um novo impulso vem possuindo as nossas igrejas. Novas oportunidades de serviço se nos apresentam. Praza a Deus sejam realizados os nossos mais ardentes desejos, e aproveitadas todas as oppor-tunidades!

Conven lembrarmo-nos que a convenção não é duma igreja só, mas sim de todas ellas. O convite que recebemos é em si mesmo a prova mais cabal do reconhecimento da egualdade de todas as igrejas, e do desejo sincero duma união que seja no mesmo tempo estreita e honrosa.

Durante a convenção, theses sobre as multiplos de grande importancia, serão apresentadas, e haverá oppor-tunidade para os delegados externarem a sua opinião sobre as mesmas. Pego, portanto, que os irmãos a todas as sessões e com toda a pontualidade.

Pego egualmente as vossas orações e a vossa cooperação no sentido de serem as nossas discussões dominadas pelo espirito do paz e amor christão, a fim de que Deus seja glorificado em todas ellas.

Em conclusão, invoco sobre vós e sobre todo o trabalho da convenção, a benção do Altissimo Deus.

A PREMINENCIA DE CRISTO

(A. TELFORD)

Eis a mensagem que o Santo Espirito nos apresenta no primeiro dia da nossa primeira convenção.

Na providencia divina me coube a honra de trazer-vol-as! E' para mim um grande privilegio, e ao mesmo tempo uma tremenda responsabilidade. Fallar de Christo e sua preminencia! Quem pode adequadamente fazelo? A mente mais erudita, e a lingua mais eloquente não podem. A erudição mais profunda e a eloquencia mais elevada, tem sido, desde o principio do Christianismo, alistadas no serviço do seu divino Fundador, e com-tudo as suas idéas e as suas palavras re-presentam só dum modo mui pallido a gloria e magestade da sua Pessoa. E' si assim tem succedido com os eruditos e eloquentes, que posso eu, esperar fazer? Nada absolutamente, si dependesse desses elementos, pois não os possuo, porém me consola a reflexão que ha um outro elemento—um que é dado ao mais humilde servo de Christo, e cuja fonte é o coração divino—que pode ser alistado e empregado no serviço de exaltar a pessoa do Filho de Deus. Este elemento é o amor. Ouso dizer-vos, meus irmãos, que amo a Christo. E, amando a Christo, não posso deixar de fallar n'Elle. Elle tem sido o thema da minha pregação durante 30 annos, espero que Elle seja o meu thema até o fim. Não conheço outro, nem desejo conhecer outro.

Creio, que para a abertura da nossa convenção, não poderá haver assumpto mais appropriado do que, «A preminencia de Christo». Si Elle de facto tiver a preminencia em todas as sessões, haverá uma harmonia de vistas, problemas difficeis serão resolvidos, grandes emprehendimentos serão tentados e parará do nosso meio, entendendo-se a todas as igrejas

e congregações do nosso systema uma influencia salutar e vivificadora.

Pego notardes que em nosso texto, Christo nos é apresentado como tendo a preeminencia na igreja, isto é, entre aquellas de que a igreja se compõe. Naturalmente esta preeminencia tem sua realgação em primeiro logar com a igreja invisivel, mas tambem a tem com as egrejas locais, composta de pessoas professas. E', portanto, um assumpto pratico, e um que nos toca muito de perto. A posição é, que em nossa vida ecclesiastica Christo deve occupar o primeiro logar. Nenhuma igreja tem o direito de se chamar «christã» que não dê ao Senhor Jesus Christo a preeminencia.

A igreja, por exemplo, que exalta a Virgem mais do que a Christo não é christã, nem a igreja que só prega o evangelho da humanidade. Essas são egrejas que, perdendo a sua união com a cabeça, deixam tambem de pertencer ao corpo. E' a preeminencia de Christo que dá a qualquer igreja o direito de intitular-se christã. Fallando isto, falta-lhe o essencial. E' uma igreja em que essa preeminencia seja negada, é praticamente uma igreja sem Christo, sem vida e sem poder.

Isto explica porque quasi todas as heresias que têm surgido, têm sido dirrigidas contra a pessoa e posição de Christo na igreja.

Nas egrejas dominadas pela heresia, Christo até é excluido, de modo que qualquer crente sincero que dellas fizesse parte, podia, com toda a razão, exclamar: «Levaram daqui o meu Senhor e não sei onde o depositaram».

Por cima do portal dessas egrejas podia-se escrever com toda a justiça, a palavra «*Lebabod!*»; isto é, foi-se a gloria. E' uma verdade incontestavel que uma igreja sem Christo, já perdeu a sua gloria.

Nenhum poder humano, nenhuma protecção politica, nenhuma erudição das escolas, nenhuma eloquencia ou encanto da arte, pode substituir o Senhor Jesus.

com Christo, é a cousa mais natural e necessaria.

Elle é a pedra angular que cabe perfeitamente ao logar. E' a pedra fundamental sobre a qual todo o edificio se levanta.

Elle é unico, incomparavel, Principio da creação, Senhor dos anjos, Cabeça da igreja, e o dia está chegando quando todo o joelho se dobrará perante Elle, e todos os reinos do mundo se tomarão em rimão de Nosso Senhor Jesus Christo.

.....

As nossas egrejas, felizmente, reconhecem na theoria ao menos, a preeminencia de Christo. Creio mesmo que ficariam indignados si alguém nos dissesse que não reconhecemos Jesus Christo como a nossa cabeça. E' possivel, porém, defendermos a doutrina da preeminencia de Christo, e ao mesmo tempo negarmos a Elle os direitos que sua preeminencia traz.

A igreja judaica sempre esteve prompita para defender a doutrina da existencia e soberania de Deus, mas sabemos que muitas vezes o proprio Deus era desobedeido por ella.

Assim pode acontecer á igreja de hoje; portanto, é necessario' vermos que em todas as nossas egrejas Christo tenha de facto a posição que lhe compete, recebendo de cada membro uma homenagem sincera e uma obediencia implicita.

Eis porque na abertura da nossa convenção, venho insistir sobre este ponto, esperando que por meio dos delegados e membros presentes a mensagem seja levada a todas as egrejas e congregações do nosso regimem.

Agora, meus irmãos, podemos nós fazer que Jesus Christo tenha a preeminencia em nossas egrejas? A esta pergunta dou as seguintes respostas:

1.^o— *Devemos exigir daquellas que querem entrar para a igreja uma prova que Jesus Christo é realmente seu Salvador e Rei.* Digo uma prova, porque uma simples declaração não é sufficiente. E' qual é a prova que devemos exigir? Obediencia a todos os seus preceitos e consagração á sua Pessoa e ao seu serviço. Relatar neste ponto é fatal. E' bom e necessario que todos que entram para as nos-

stras egrejas tenham conhecimento das doutrinas fundamentaes do Christianismo, podem, o principal é, amor e dedicação a Christo. «Para mim», diz Paulo, o «viver é Christo». Si pois não queremos que as nossas egrejas se tornem em meras sociedades mornas e philanthropicas, isto é, sem união vital com a cabeça espiritual, cumpramos esta exigencia a risca.

2.^o— *Devemos procurar apreciar a importancia e solemnidade do culto.*

O que é culto? E' a prostração, não do corpo, mas da alma. E' a adoração do espirito. E' a quem é que adoramos?

A Christo, pois elle é Deus. Creio que si todos os nossos membros se compenetrassem deste pensamento, que culto não é apenas uma reunião onde se ouve um pregador, mas sim um acto de adoração áquelle que nos remiu, haveria mais decoro e mais reverencia. O espirito de cada um estaria entregue ao serviço espiritual e cada alma estaria em contacto com Christo. Christo seria exaltado em cada coração, teria uma preeminencia real.

E' preciso, meus irmãos, que venhamos á casa de oração com o firme proposito de rendermos culto á Pessoa de Christo.

3.^o— *Devemos em nossa pregação exaltar a Christo.* Elle deve ser o Centro. O grande assumpto da biblia é Christo. Promessas, figuras, psalms, profecias, evangelhos e epistolas fallam de Christo. O Espirito Santo veio para glorificar a Christo.

Como podemos exaltal-o? Annuncian-do a sua divindade. Que Elle é Deus, co-existente com o Pai; o resplendor da sua gloria; o Creador de todas as cousas, para quem são todas as cousas, e o Juiz de todos os homens—annunciando a sua obra redemptoria; que Elle, o Filho de Deus, fez-se carne; obedecem por nós a lei de Deus; morrer por nossos peccados; resuscitou para a nossa justificação, e é o unico mediador entre Deus e os homens—annunciando a sua soberania sobre aquelles que n'Elle creem; que Elle tem direito aos seus talentos, bens e serviço, e que o progresso da causa de Christo deve ser o primeiro dever daquelle que chama a Christo—Senhor—annunciando a sua vinda gloriosa para recompensar os seus fieis, julgar os impios, estabelecer o seu reino, e acabar com toda a iniquidade.

Deixemos, pois, que Elle tenha a preeminencia em nossa pregação e o resultado será que Elle terá a preeminencia nos corações de muitos que nos ouvem. «Não eu, mas Christo» seja o motto de todos que pregam.

Convém que Elle cresça e que nós diminuíamos. Si Elle fór levantado, atrairá para Si todos os homens.

4.^o— *Devemos honral-o em todas as nossas reuniões e serviço.* Ha reuniões que não são para o culto nem para a pregação do Evangelho e pôde se julgar que nellas não ha tanta necessidade de se velar pela preeminencia de Christo.

E' um engano.

Ha tanta necessidade de exaltarmos a Christo em nossas reuniões para os negócios das nossas egrejas, como em qualquer outra.

E' nessas reuniões que vemos mais as imperfeições uns dos outros, e conhecemos tambem as nossas proprias. E' uma das peiores imperfeições é a pessoa querer que todos acceitem aquillo que ella deseja. E' tão facil até o crente querer ter o dominio. E' tão facil o homem fallar asperamente e até arrogantemente. E' tão facil retaliar. Parece até, ás vezes, que ficamos como inspirados e denunciamos em palavras picantes aquelles que se oppõem a nós. Todas estas cousas destróem a harmonia da Igreja, e prejudicam sobremaneira o trabalho de Christo.

Precisamos, portanto, ter sempre diante dos olhos a preeminencia de Christo. Abri-gado aos seus pés, evitamos tudo quanto estorva e separa, e ficamos cada vez mais unidos. A preeminencia de Christo, em nossas reuniões sociais, é o segredo da verdadeira união, e a união é o segredo da força.

5.^o— *Devemos submeter tudo a sua aprovação nesta convenção.* A nossa convenção, meus irmãos, pertence a Christo, o grande cabeça da igreja. Representa a união de todas as nossas egrejas—, pois todas tomam parte nella,—mas emquanto ellas pertencem á união, a união mesmo, rennida em convenção, pertence a Christo. Sendo assim, devemos estar sujeitos a sua autoridade; assim, Elle receberá a preeminencia. Nenhuma igreja particular terá a preeminencia, pois todas ellas são irmãs. Nenhum irmão terá a preemi-

nencia, pois todos elles são egualmente servos. A preeminencia pertence a Christo, o Chefe da Igreja e o Senhor de todos os Seus membros.

Vamos pois exaltar-O e honrar-O. Busquem os interesses de Seu reino. Deixemos de buscar o que é nosso.

Vão ser apresentadas theses sobre assumptos importantissimos e de grande alcance para as nossas igrejas, si as idéas expandidas nellas forem adoptadas.

Uma these será sobre o «*Sustento Pastoral*». Ha de ficar exposta pelo orador a necessidade de cuidarmos já, e d um modo efficaç, d'este importantissimo assumpto, e provavelmente alguns planos praticos serão suggeridos para nos ajudarmos na realização de nosso desejo.

A segunda these é sobre a *expansão de nosso trabalho*, isto quer dizer, o progresso do Reino de Christo, a abertura de novos pontos de pregação; mais alcançadas para Deus, mais vidas santificadas e dedicadas ao Seu serviço.

A terceira these é sobre a *fundação do seminário*. E' o assumpto magno do programa e é justamente o assumpto que tem sido mais esquecido. E' o que mais urgentemente precisamos. Do seminário depende mais do que qualquer outro meio humano, a nossa continuação e expansão como igreja.

A quarta these é sobre as *vantagens da união das nossas igrejas*. Pode ser que a união requiera de nós algum sacrificio. Teremos ao menos de assumir novas responsabilidades. Teremos de sahir do nosso canto e entrar na lucta geral. Mas quem dirá que a alliança não valha mais do que estes inconvenientes?

Outra these é sobre a *publicação de uma revista como órgão official das nossas igrejas*. Ha de haver "pros e contras". Mas é um assumpto vital como o orador inscripto ha de mostrar.

Ainda outra these é sobre o "dever de contribuir-se para o incremento da Causa Evangelica". O orador ha de fazer um apello á intelligencia, á consciencia, ao coração, e ao bolso dos irmãos, e talvez alguém seja inclinado a dizer que estamos sempre a pedir dinheiro.

Mas, meus irmãos, e especialmente vós, irmãos delegados, isto em vos peço, e peço encarecidamente, qualquer que

seja o sacrificio que de vós for pedido, ou de tempo, ou de trabalho, ou de dinheiro, ou de amor proprio, ou de planos partilhados, sacrificio esse que será para o bem da Causa em geral, digamos com um santo enthusiasmo, mesmo que a carne nos queira tentar — "Christo terá em mim e sobre tudo quanto possuo, a preeminencia".

Manifestando este espirito, havemos de avançar, havemos de deixar tudo quanto é mesquinho, ignobil, egoista, e mudano. Haverá trabalhadores e meios para sustentá-los. Haverá tudo quanto é necessario para o desenvolvimento e estabilidade de nosso trabalho. Haverá paz e amor e crescimento em todas as virtudes do Espirito Santo. Seja pois o anhelo dos nossos corações — "Que Christo tenha a preeminencia," e a preeminencia Elle terá. — Amen.

O SUSTENTO PASTORAL

(PEDRO CAMPELLO)

Meus irmãos.—A these que me foi dada para dissertar hoje—"O sustento pastoral," é muitissimo importante, devendo servir de interesse para a collectividade evangelica de nossas igrejas, e eu gostaria que fosse outro o orador escolhido, pois além de faltar-me a capacidade necessaria para o seu bom desenvolvimento e não ter podido dispor do tempo preciso para o estudo de tão interessante assumpto, devido as minhas multiplas occupações diarias, pelo facto de ser um pastor evangelico, poderá alguém tomar-me como parte interessada, muito embora eu digamos assim S. Paulo «não escrevi isto para que assim se faça commigo» (1. Cor. 9:15).

E' tão pequeno o trabalho que me foi possível fazer, que é antes uma synthese da these do que a these propriamente dita.

Para facilitar o estudo, divido o assumpto do seguinte modo :

I.—O *direito que tem o pastor ao seu salario*.

II.—*De que modo deve ser sustentado o pastor*.

II—*As vantagens para a igreja em sustentarem seu pastor*.

IV—*As vantagens do pastor em ser sustentado pela igreja*.

Assim, pois, passemos a considerar ligeiramente cada um desses pontos.

I—O *direito que tem o pastor ao seu salario*.

Ha quem argumente que o ministro não deve receber ordenado porque Jesus disse : «De graça recebestes, de graça daes» (Mat. 10:8).

Querer applicar essa passagem contra o sustento pastoral, é, além de torcer o sentido da palavra de Deus, faltar a logica e ao bom senso. Os discipulos comprehenderram tanto que o sentido dessas palavras de Jesus referia-se aos dons gratuitos de Deus, que Pedro disse a Simão, quando este entendeu que podia comprar o dom do Espirito Santo : «O teu dinheiro seja commigo para perdigão, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança com dinheiro» (Actos 8:20).

Ha ainda quem argumente que S. Paulo, o apóstolo que maior trabalho evangelico fez para extensão do reino de Deus, trabalhou com suas proprias mãos para sustentarem-se, nunca percebendo ordenado de igreja alguma, e citam as seguintes passagens : «Vós mesmos sabeis que para o que me era necessario a mim, e aos que estão commigo, estas mãos me serviram» (Act. 20:34). «Portem eu de nenhuma destas cousas usar, e não escrevi isto para que assim se faça commigo; porque meilhor me fóra morrer, do que alguém fazer o evangelho não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim si não annunciar o evangelho!» (1º Cor. 9:15-16) «Nem de graça comemos o pão de nenhum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos peçados a nenhum de vós» (2º Thess. 3:8).

Efectivamente, Paulo não parecia ordenado de igreja alguma, si bem que algumas vezes recebeu auxilio *monetario* de alguns irmãos, como elle mesmo declarou : «Porque os irmãos que vieram de Macedonia suppriram a minha necessidade» (2. Cor. 11:9), «... quando parti de Macedonia, nenhuma igreja communicou commigo, em razão de dar e de receber,

senão vós somente; porque vós me mandastes duas vezes ainda a Thessalonica o que me era necessario» (2º Thess. 4:16), porem, longe de ser contra o sustento pastoral, Paulo é muito a favor.

Os versiculos de Actos 20:34, 1º Cor. 9:15-16 e 2º Thess. 3:8, Paulo os apresenta em sua defeza, contra aquelles que eram falsos apóstolos, como podemos ver em 2º Cor. 11:12-13: «Mas eu o faço e farei sempre, por coirar a occasião de se glorierem aos que a buscam, querendo parecerse tambem commosso, para dahi se gloriarem. Porque taes falsos apóstolos são obreiros dolosos, que se transformam em apóstolos de Christo»

Para mostrar o direito que o ministro da palavra de Deus tem ao seu salario, o apóstolo Paulo escreve : «Quem jam aís milita á sua propria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fructo? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado? Digo eu isto segundo os homens? Ou não diz a lei tambem os homens? Porque na lei de Moysés está escrito: Não atarrás a bocca ao boi que trilha o grão. Porventura tem Deus cuidado dos bois? Ou não diz certamente por nós? Certamente que por nós está escripto; porque o que lava deve lavar com esperança, e o que trilha deve trilhar com esperança de ser participante. Si nós vos semeamos as coisas espirituaes, será muito que de vós recolhamos as carnaes? Si outros participam deste poder sobre vós, porque não mais justamente nós? Mas nós não usamos deste poder; antes supportamos tudo, para não porvos impedimento algum ao evangelho de Christo. Não sabeis vós que os que administram as cousas sagradas comen do sagrado? E que os que de continuo estão junto ao altar, participam do altar? Assim ordenou tambem o Senhor aos que annunciam o evangelho que vivam do evangelho» (1º Cor. 9:7-14).

Na Epistola a Timotheo cap 5:17-18, o mesmo apóstolo mostra o direito que o ministro tem ao seu salario. «Os anciãos que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmte os que trabalhavam na palavra e na doutrina. Porque diz a escriptura: Não ligará a bocca ao boi que debulha. E' digno é o obreiro do seu salario».

Si lermos Galatas cap. 6: 6, encontramos ainda o argumento do apóstolo São Paulo: «E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrue».

Não resta a menor dúvida que o ministro da palavra de Deus tem direito a ser sustentado pelo povo a quem elle instrue. Neste sentido argumenta o apóstolo muito bem quando diz: «Si vos semeamos as *coizas* espirituaes, será muito que de vós recolhamos as carnaes? Assim ordenou tambem o Senhor aos que annunciam o evangelho, que vivam do evangelho» (1.º Cor. 9:11 e 14).

Deveria ser uma grande vergonha para os corinthios quando Paulo escreveu: «Outras egrejas despojei eu para vos servir, recebendo dellas salario; e quando estava presente com vosco e tinha necessidade, a ninguém fui pesado, porque os irmãos da Macedonia suppliciram a mimha necessidade; e em tudo me guardei e guardei de vos ser pesado, e *ainda* me guardarei» (2.º Cor. 11:8-9).

II—*De que modo deve ser sustentado o pastor*

O ministro deve ganhar de forma a poder ter uma vida independente, sem se ver forçado a dever ou a tomar emprestado para satisfazer os compromissos urgentes da vida. Elle precisa manter a sua vida com decencia, até mesmo para honra da causa que representa.

Cada membro da igreja deve tomar parte na manutenção de seu pastor—o rico segundo a sua riqueza e o pobre segundo a sua pobreza.

Na antiga dispensação Deus determinou um meio pratico para o sustento do ministro, de forma que o rico e o pobre tinham de contribuir na exacta proporção de seus recursos. Esse meio foi o dízimo, como se vê em Lev. 27:30 e 32: «Tambem todas as dízimas do campo, da semente do campo do fructo das arvores, são do Senhor. Tocante a todas as dízimas de vacas e ovelhas, tudo o que passar debaixo de vara, o dízimo será santo ao Senhor».

Os levitas não tinham herança, para que podessem se occupar exclusivamente do trabalho de Deus, e por isso Elle lhes dava os dízimos que eram offercidos de delos israelitas. «Fais que aos filhos de

Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo seu ministerio que administram, o ministerio da tenda da congregação... e no meio dos filhos de Israel nenhuma herança herdarão» (Num. 18:21 e 23).

Si cada crente dêsse o dízimo, não haveria falta para o sustento pastoral em nenhuma igreja evangelica, podendo ainda essas egrejas augmentar o numero de seus pregadores.

Donde o ministro deverá receber o seu salario, da igreja ou de subscripção promovida para esse fim? Da igreja, evitando assim que os membros considerem o pastor como seu empregado; evitando ainda que elle tenha maior consideração para com aquelle que dá a maior parte de seu salario, deixando de admoestral-o quando for necessario, com receio de lhe ser cortada uma parte de seus vencimentos.

O facto do pastor ser pago directamente pela igreja dá-lhe completa liberdade de agir para com todos os membros igualmente.

III—*As vantagens da igreja em sustentar o seu pastor*

Além de um grande privilegio, deve ser tambem um grande ideal da igreja, manter o seu pastor. Isso além de ser um grande signal de vida, dá-lhe verdadeira importancia diante de outras egrejas e até mesmo diante de uma sociedade culta e intelligente.

Um pastor que é mantido pela igreja dedica todo o seu tempo a ella e serve de grande animação ao trabalho que lhe está confiado. Muitos trabalhos evangelicos têm permanecido fracos, sem o menor signal de progresso, alguns até têm se acabado simplesmente por falta de um pastor que disponha do tempo necessario para visitar o povo, pregar, e enfim, fazer tudo quanto é necessario para o seu desenvolvimento.

Uma igreja que mantem o seu pastor sabe dar maior importancia ao seu trabalho e parece até que o amam mais, pois é uma regra natural e geral que, aquillo que nos custa sacrificio, sabemos estimar melhor e conservar. Tenhamos como exemplo a fortuna que é ganha com um verdadeiro labor e a que não custa o suor de seu dono. Emquanto aquella perdura por ge-

rações successivas, esta parece que toma azas e vóa.

Poderia enumerar muitas outras vantagens, mas para concluir esta parte basta dizer que a igreja que sustenta dignamente o seu pastor, está garantida para manter o seu trabalho, pois elle com o seu espirito desencançado das luctas para a manutenção da vida material, consagra-se melhor a Deus para o serviço de sua igreja.

IV—*As vantagens para o pastor em ser sustentado pela igreja*

Como para a igreja é um privilegio sustentar o pastor, para este deve ser egualmente um privilegio ser sustentado por ella, pois isso deve dar-lhe a convicção de que os seus serviços estão sendo apreciados e estimados pela igreja.

Não é deshonroso para um pastor receber salario da igreja, uma vez que, como diz Jesus, «digno é o trabalhador do seu alimento» (Mat. 10:10.) Fica, portanto, estabelecido o equilibrio da responsabilidade mutua entre o pastor e a igreja. A igreja não lhe paga o salario como um favor, nem os serviços do pastor podem ser tomados como um favor feito á igreja.

Trabalhar é um dever do pastor, portanto a igreja lhe paga; pagar, é um dever da igreja, porque o pastor trabalha e consagra assim o seu tempo, a sua pessoa e a sua actividade á igreja.

Como seria uma humilhação para o pastor receber salario sem trabalhar, assim tambem deve ser uma humilhação para a igreja, ter os serviços de um pastor sem lhe pagar o seu salario, salvo si a igreja é muito pobre, nesse caso, não se trata de humilhação, estabelecendo-se então a gratidão reciproca.

Quando o pastor recebe o seu salario da igreja, compenetra-se mais da sua responsabilidade de trabalhar, visto que a idéa de favor tem desaparecido. Elle não trabalha mais porque lhe pagam os seus serviços, porém porque a sua responsabilidade torna-se maior.

O pastor que é pago pela igreja, fica com o tempo necessario para estudar e com o seu espirito desencançado para consagrar-se melhor a Deus. Póde ainda gastar mais tempo em visitar e em cuidar de todas as necessidades do seu rebanho.

Em conclusão, digo que o ministro pastoral alem de ser um direito do pastor a um dever da igreja é ainda uma grande benção tanto para o pastor como para a igreja.

A Expansão do nosso Trabalho

(DOMINGOS DE OLIVEIRA)

O assumpto do qual vou tratar, isto é, a expansão do nosso trabalho, pode dizer-se que é um resumo, o motivo da organização da Alliança das nossas igrejas, portanto o fim principal desta União é para melhor aproveitar as nossas forças e empregal-as na extensão do Reino de Nosso Senhor Jesus Christo. Cogitamos os organizadores desta primeira convenção de diversos meios para se poderem alcançar os resultados seguros ao fim proposto e entre elles o da criação de um seminario e de um órgão official das igrejas da Alliança.

O seminario, cuja missão é a de preparar um ministerio idoneo, que terá sobre si a responsabilidade de consolidar e desenvolver a obra já iniciada e bem desenvolvida e a imprensa que virá a ser o mensageiro dos planos e suggestões e dos appellos daquelles que na boa Providencia de Deus forem escolhidos para se collocarem na vanguarda de nossa Igreja nesta sua nova phase de actividade agitada iniciada. Sobre estes dois importantes assumptos, isto é, a necessidade do seminario e de um órgão official, teréis a oportunidade de ouvir precitarios oratórios indicados no programma, que se extenderão com proficuencia sobre o assumpto. Eu desejo falar-vos sobre a necessidade de cooperação de todos os crentes nesta obra da *expansão de nosso trabalho*, ou da extensão do ramo de Nosso Senhor Jesus Christo a que pertencemos. Converter-se em, num dos dias da semana passada com o digno irmão agente da Sociedade Biblica Britanica sobre a obra evangelica quando elle me disse que admirava muito a nossa igreja porque lhe parecia que seus membros eram

no Brazil os que melhor comprehendiam os seus deveres de espalharem o conhecimento do Evangelho.

Até certo ponto ha razão na apreciação do nosso irmão porquanto existem entre nós, irmãos consagrados ao serviço do Divino Mestre, mas si investigarmos bem, chegaremos a concluir que estamos muito longe de attingir a consagração pessoal dos christãos primitivos que comprehendiam e praticaram bem o mandamento que Jesus tinha dado, de annunciar o Evangelho a toda a creatura.

Não havia nesses dias impedimento algum da parte dos irmãos em cumprir a ordem do Mestre, mas o crente humilde ou de maior posição na Igreja cumpria neste ponto o seu dever. A varios, diz S. Paulo, *«Por Deus na Igreja»* para exercer certas funcções, mas o fim de todos estes e dos demais era o de estender o Reino do Senhor Era uma igreja evangelística a igreja primitiva e as posições na igreja nenhum valor terão si o que estiver investido dessa posição não fór um evangelista! O crente nessa epocha aurea do Christianismo sentia o impulso do Espirito e consagrava-se a Christo na obediencia ao seu mandamento e haverá razão para pensarmos hoje differente mente aqui, quando ouvimos que o Espirito opera estas mesmas maravilhas noutros paizes, e os crentes alli, debaixo dessa operação toda maravilhosa, entregam-se a evangelisação pessoal!

Ouvi o que diz Jesus: *«Vós sois a luz do mundo.»* Isto é, o crente unido ao Sol da Justiça irradiava a luz que recebe d'Elle. Haverá comparação mais sublimé que esta? A luz é a vida, é a alegria. A luz é o guia, é o aviso, é o pharol que mostra no mar perceloso do mundo o porto seguro, o abrigo, a salvação. Pergunte agora o crente de si para si: Sou eu de facto uma luz? Sou ou não sou? Mas diz mais. Vós sois o sal da terra. E qual é a missão do sal? O sal é o poder conservador ou preservador da corrupção. Que poder extraordinario! O crente é o poder conservador deste mundo e o mundo não pode ser destruido emquanto nelle permanecer o crente.

Indagae de vós mesmos, si de facto a vossa influencia é essa de que vos fala aquelle a quem chamaes Senhor! Jesus

diz mais: Vós sois as minhas testemunhas e S. Paulo diz que neste mundo, somos embaixadores de Deus Tal posição ou encargo só é concedido neste mundo a homens altamente privilegiados, mas o membro mais humilde na Igreja de Christo é investido desta posição, não por um potentado mortal, mas pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores

E?, portanto, o crente um ser todo privilegiado, investido do poder extraordinario que passa desapercibido a este mundo e muitas vezes, devemos dizello, com pejo, ao proprio crente. Contudo, tem em si o poder da vida, da conservação, é uma luz, é um mensageiro, da parte de Deus e no dizer da Ep. aos Hebreus, suspende pela fé o fio da espada, põe em fugida exercitos inteiros, conquista reinos e obra accções de justiça. Com todas estas prerogativas o crente pode ser verdadeiramente um Evangelista.

Entremos novamente no assumpto que é a *Extensão do nosso Trabalho* ou do Reino de Nosso Senhor Jesus Christo e estudemos o meio de nos desempenharmos de nosso dever convenientemente. Qual deve ser o nosso ponto de partida? Hontem tiremos o privilegio do ouví-o. E? dando toda a preeminencia a Nosso Senhor Jesus Christo! Para mim o viver é Christo. Obediencia e consagração absoluta e seguida—O, Elle fará pescadores de homens, pescadores de almas. Tiremos dos feitos dos grandes homens deste mundo um exemplo: Por certo conheceis bem a historia das batalhas do grande admirante Nelson. Este também mais tarde o nosso admirante Barroso, quando se dispunham a dar um grande batalha naval, ergueram em seus respectivos navios este signal: *«A patria espera que cada homem cumpra o seu dever.»*

O resto vós o sabeis, a consagração completa e nenhum poupan a sua propria vida nem teve em conta seu proprio salve, mas cada um porfiou em afferecer sobre o altar do amor da patria. Agora perante cada um de nós levanta-se a voz de Jesus o insigne General e a nossa consagração pessoal vaee ser posta a prova nas guerras contra o mal. Aquelles que bateram para alcançar uma coroa corri-

ptivel, mas nós temos a promessa de uma coroa incorruptivel, e tambem já sabemos que Elle sahita victorioso para vencer!

Consagração absoluta deve ser a resoluçãõ de cada crente que ama o seu Salvador Em primeiro logar, consagração pessoal, depois consagração de tudo que possui, disto depende o exito do seminario e da imprensa e de qualquer outro empreendimento na extensão do nosso trabalho no Brazil. No altar do Amor de Christo offerecei vossas vidas.

O crente que não produz, não tem vida em si. A Igreja que não produz, é uma igreja moribunda.

O Senhor passou um dia com seus discipulos junto a uma figueira frondosa e procurando fructo nella não o achou e amaldiçoou-a e ella secou. Bem sabeis que o Salvador tinha em si poder para mandar a figueira produzir fructo, assim como tinha poder para multiplicar pães e peixes ou resuscitar Lazaro, mas Elle quiz ensinar-vos que a planta que não produz o fructo proprio deve perecer.

Que tremenda lição, mas é uma verdade e a voz do céo fez-se ouvir um dia contra a Igreja de Sarden, desta forma: Tu tens fama de que vives e estás morta. Outra lição que nos deve impressionar porque ella tem impressionado o mundo todo ha 19 seculos é a que nos offerece a igreja judaica Deus a estabeleceu e a circumvallou cuidadosamente para que ella desse um fructo abundante, mas quando o Senhor procurou o fructo dessa vinha cultivada com o maximo carinho não o achou e ainda que o amor de Deus passe alem da nossa comprehensão, chegou o tempo do castigo e a vinha foi cortada e ahí a vêdes — varras secas, mortas, desprezadas.

Houve, porventura, no tempo de sua união ao Tronoo divino, igreja mais gloriosa? Deus mesmo vinha repousar sobre a arca do testemunho enchendo o magesto templo de sua gloria! E? foi cortada.

Portanto, para que a expansãõ de nosso trabalho se opere com resultados benéficos, é necessario que:

1º *Cada crente seja consagrado plenamente ao Senhor*

2º *Que comprehendam os seus deveres e os cumpra fielmente.*

3º *Que esteja certo dos seus direitos como filho de Deus.*

4º *Que possa dizer como S. Paulo: «Tuva mim o viver e Christo!»*

E agora deixae que vos entregue esta mensagem que se acha no cap. 54, 2 e 3 de Isaías: Que cada Delegado a esta Congregãõ a leve as suas respectivas congrégãões e que ella fique gravada profundamente no coragão de cada crente que com o Senhor se quizer associar na expansão da Sua Obra. «Alarga o sitio da tua tenda e estende as pelles de teus pavilhões e não te poupees a nada; faze compridas as tuas cordas e segura as tuas estacas, porque tu te alargarás para a direita e para a esquerda e a tua posteridade terá, por herança as gentes e povoadas as cidades desertas.»

FUNDAÇÃO DO SEMINARIO

(FRANCISCO DE SOUZA)

Srs. Delegados á 1ª *Convenção das Igrejas Evangélicas aqui representadas:*

A formação do ministerio idoneo e que esteja na altura das suas elevadas funcções é, por assim dizer, o dever primordial da Igreja de N. S. Jesus Christo. S. Paulo, dirigindo-se, pela ultima vez, ao amado filho na fé, Timotheo, escreveu: — «E, guardando o que ouvistes da minha bocca, diante de muitas testemunhas, entrega-o a homens fieis que se jam capazes de instruir tambem a outros».

Dahi se conclue que ha necessidade de conferir-se o devido preparo aos que, de futuro, hajam de tomar sobre seus hombros os encargos do ministerio.

Percorrendo a historia da Igreja, ha veis de notar que a sua maior preocupação, no passar do tempo, foi, sem duvida, o preparo dos seus pregadores e doutores. E? um erro suppor-se que as grandes heresias hajam surgido no seio da Igreja por causa da instrução. Não—esses erros, tanto de doutrina como de pratica e costumes, quasi sempre fizeram sua entrada na communidade

Christã pela via da ignorância, do fanatismo e da superstição; por causa de indivíduos que impozeram sua vontade abolutista em contraposição com a palavra da verdade.

Pessoas que se mostravam zelosas ao extremo d'um lado, capazes de coar um mosquito, engulindo, entretanto, do outro, sem muito esforço, um camello; contentiram em actos que constituiriam verdadeiras affrontas ao Evangelho da Graça, naturalmente por ignoral-o. Foi justamente contra estes e outros absurdos semelhantes que S. Paulo proclamou, nas palavras citadas, a necessidade do ministério idoneo, *capaz de ensinar*.

A igreja que descurar esse dever, será sempre uma igreja fraca, indifferente, fria, porque está faltando ás suas mais sagradas obrigações.

Só por esse principio devem as nossas igrejas enviar esforços ingentissimos para a immediata fundação do Seminario, em que possamos offerrecer a habilitação precisa aos jovens que nos vlerem comminicar a sua vocação para o santo ministério.

A união das nossas energias e forças será cabalmente realizada pelo seminario. Essa união, tão necessaria ao progresso da Causa que nos é commum, ao alargamento das nossas tendas de trabalho, afim de povarmos as cidades desertas, os corações desditidos da graça divina, conseguiremos quando de todos os pontos do nosso campo de trabalho forem enviados os moços candidatos ao ministério e os recursos para o seu sustento.

Oh! como é triste chegar um joven ao seu pastor e dizer-lhe:—«Senhor, en de-sejo preparar-me para o ministério, sim-to-me chamado para esse glorioso mister pelo Espirito de Deus, quero que tome em consideração o meu pedido», e ouvir-lhe respostas ambíguas, verdadeiras evasivas e a triste confissão:—«Nossa igreja não possui seminario e para estudar-se é preciso ir bater-se a porta estranha».

E havemos de ficar sempre nesta contingencia, senhores delegados, alegrando-se indefinidamente nossa fraqueza e falta de recursos? Não será isso porque não temos encarrado o assumpto como deveriamos ter feito ha muito tempo?

Temos talvez nos preocupado excessi-

vamente com a igreja local, suppondo ainda que como estamos previnidos ao presente, não nos devemos incommodar com o futuro. Este modo de proceder é absurdo.

Experimentemos os grandes beneficios que nos advirão com essa grandiosa iniciativa.

Talvez que a principio tenhamos de fazer enormes sacrificios; mas, depois, ao vermos os ricos fructos desses sacrificios, olvidaremos todas as tristezas e difficuldades por causa do gozo eminente que havemos de sentir então. De resto, nada se faz de bom neste mundo, sem sacrificios. Pois si até para o mal os homens sacrificam a saúde, o dinheiro e a honra, não havemos nós de entregar, si tanto for preciso, para a causa da verdade, as nossas vidas?

Uma das theses de que se trataram foi — *A Expansão do nosso Trabalho*—ora o Seminario vem justamente attender a essa nossa aspiração. Nossos campos reclamam trabalhadores, como havemos de prestar-lhes apoio e supplicios de pessoal competente e idoneo? Onde estão os homens? Como poderemos enviar sem termos quem? E como ouvirão o Evangelho sem pregaradores? Para o desenvolvimento do nosso trabalho torna-se indispensavel a fundação do seminario. Para o incremento da nossa propagação, para estabilidade das nossas igrejas e congregações, para penhor da existencia da nossa denominação, necessario se torna a realização desse *desideratum*.

O modo porque se pôde levar a effecto esta tentativa, quanto aos meios pecuniarios, quanto ao seu estabelecimento e funcionamento será incluído na these sobre que devemos falar hoje, á noite. Todos os demais detalhes virão como consequencia logica da organização do serviço. O que se deve fazer agora é apresentar-se idéas sobre este assumpto, para ir-se preparando o espirito de todos para que se tome resolução definitiva.

Esperamos em Deus que estas breves considerações sejam o inicio da resolução do magno problema da nossa Covenção. Sabemos que estas informações são por demais incompletas e escassas, obscuras mesmo; mas também estamos persuadidos de que haveis de apresentar

pensamentos de tal ordem que esclareçam o assumpto, tornando-o viavel e resultando em assentat-se e concertar-se o plano para o estabelecimento do Seminario.

Concluimos exorando do 'Pae Celeste o Divino Espirito para vos dirigir no caminho que deveis seguir no que diz respeito ao que acabamos de dizer.

Conveniencia da Fundaçã

do Seminario da Alliança

(FRANCISCO DE SOUZA)

Sr. Presidente — *Illustres Delegados e demais irmãos* —

Deploro não possuir todos os predica-los precisos para desenvolver com elevação de vistas a these magna desta *Convenção*.

Era meu ardente desejo expô-la de tal maneira que alguma coisa se comprehendesse immediatamente para a consequência desse *desideratum*. A Conveniencia da fundação do Seminario da Alliança é these para ser apresentada; não pelo neophito que vos fala, mas por competente, por pessoa cuja experiencia seja reconhecida e cujos conhecimentos hajam sido provados. Bem sei que quando ha necessidade, diz o proverbio popular, «cada um se arranja com os recursos que tem». Não signífico com esta expressão a falta um nosso meio de collegas mais competentes, mas sim que havendo varios assumptos e sendo poucos os oradores, a Mesa da Convenção vir-se na contingencia de nomear-me, fazendo recabar sobre mim essa tremenda responsabilidade.

Mas que fazer, si não sei fugir ás incumbencias de que fazem o favor de convidar-me a cá? Para desempenhar-me de tão elevado compromisso, supplico-vos, enquanto trato do assumpto, vades virando ao «Pae das Lizes» para que es-direcção os meus pensamentos com a graça do Divino Espirito e illumine as vossas intelligencias para comprehenderdes, que colima de opiniões particulares, quesequer

que sejam, deve paizar a causa bendita do Mestre e Rei Jesus. Todos vós deveis estar decididos aos maiores sacrificios para levardes a effecto o cumprimento desse grande dever de fundar-se o Seminario da Alliança, enviando esforços ingentes para tornar-se realidade o que, até ao presente não tem passado dum sonho, especie de esperanza tenue que, pouco a pouco, vai tomando vilho e, parece, em breve será a ridente expressão do desejo que, de ha muito, é sentido pelos dirgentes das nossas igrejas evangelicas no Brazil.

Começarei a mostrar a conveniencia da fundação do Seminario da Alliança porque será o êto da união das igrejas deste *Regimen*. Como bem o sabeis, dadas as condicões geographicas, as difficuldades de transporte pelo dispendioso das viagens; dada também a forma de governo ecclesiastico adoptado, tem havido até aqui quasi completo isolamento entre as igrejas. Esse isolamento não pôde deixar de produzir certo não estar espirital e mesmo material. As igrejas em geral parecem dispostas a cuidarem de si quando o podem e nada mais. As forças vão assim diminuindo, as energias vão faltando e a indifferença e a frieza espirituas serão as consequencias funestas desse isolamento. Ora o Seminario vem obviar essa difficuldade, torrando-se o êto da união, o centro da cogitação de todos os interessados, será uma instituição, não da Igreja Fluminense, mas de todas as igrejas de nosso regimen, todas, portanto, para elle volverão, as suas vistas, todas tomarão nelle verdadeiro interesse, porque de todas virão os candidatos e os meios para o seu sustento.

Delle sairão os ministros do futuro que, indo para as respectivas igrejas levarão consigo profundas sympathias para com a instituição que os encaminhou ao ministério da Palavra da Vida e por ellas estarão promptos a quaesquer sacrificios. Também as igrejas quando começarem a sentir os beneficios effectos da instituição crear-lhe-ão amor entranhado e farão, estou certo, o possível para mantel-o condignamente. Saberei que os seus estudantes ahí encontrarão o meio adequado para o seu desenvolvimento espirital, moral e intellectual.

É não só isto, terão direito a nomear representantes ou directores junto da directoria do seminario, podendo essas pessoas tomar parte na direcção dos trabalhos de abertura e encerramento das aulas Tudo contribuirá para unir mais e mais as igrejas entre si. Nem se deve olvidar a corrente de sympathia que existirá entre esses ministros que frequentarem o mesmo estabelecimento, ouviram as mesmas prelecções, aprenderam dos mesmos leites, pelos mesmos compendios, com methodos identicos. E a camaradagem de quatro ou cinco annos de convivencia christã e sob o mesmo tecto? Tudo, senhores, imprimirá direcção totalmente diversa aos trabalhos das igrejas. E', portanto, necessaria e conveniente a fundação do seminario como o elo de união das nossas igrejas e este é o primeiro topico do meu discurso.

O segundo é a conveniencia da fundação do seminario como uma necessidade da formação do ministerio idoneo. E' preciso que todos se compentrem de que a Igreja tem o restricto dever, a sagrada obrigação de cuidar do seu ministerio. O Senhor proprio estabeleceu o ministerio na sua Igreja para o aperfeiçoamento dos santos e complemento do corpo de Christo. Relaxar esse dever é um crime, uma sacrilega desobediencia aos preceitos de Christo. Elle mesmo deu a uns para pastores, a outros para doutores e outros para evangelistas. Elle mesmo chama, vocaciona os que hão no futuro ministrar a Palavra da Vida, mas á Igreja compete reconhecer as pessoas chamadas para o ministerio e mandar preparal-as para esse mister.

O Mestre chama o ministro para ensinar o povo e dirigi-lo. Sem ministros a igreja tende a soffrer grande depressão na sua vida espirital. É uma das grandes angustias das igrejas congregacionais no Brasil é a escassez de ministros como se está vendo nesta converção.

Escreve S. Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, que ha necessidade de annunciarse o Evangelho para que os homens creiam e invoquem o nome de Deus e então pergunta:—«Como invocá-lo, pois, aquelle em quem não crearam? Ou como creão áquelle a quem não ouviram? E

como ouvirão sem prégrador? E' como prégrão si não foren enviados? Mas agora pergunto eu:—Como serão enviados si não se os possuem?

E' verdade que o mesmo apóstolo ainda, como que procurando despertar o interesse dos crentes para com o ministerio, incita-os pela recordação de uma passagem do Velho Testamento que diz assim:—«Que formosos são os pés dos que annunciam a paz, dos que annunciam os bens!»

Como já citei hoje de manhã, Paulo exhorta a Timotheo que entregue o ministerio da Palavra a homens fiéis e capazes de ensinar tambem a outros. E como poderão ensinar si não houverem aprendido? Como aprenderão si não houver estabelecimento proprio para esses estudos? O que concluirão quantos estudarem as Escrituras com a devida attenção é que ha grande necessidade e toda a conveniencia da fundação do seminario para a formação do ministerio idoneo. Fazendo isto estaremos imitando a Igreja do Senhor no perpassar dos seculos.

O preparo dos seus prégradores e doutores foi sua constante preoccupação e isto a tornou uma força extraordinaria, quando a barbaria invadira toda a Europa e produzia a Eidade Média, por outro nome—«Eidade de Trevas». As igrejas hoje reunidas em Convenção não hão de continuar a esperar sempre pelos seminarios das outras igrejas porque os resultados, quasi sem excepção, são negativos.

Acontece, muita vez, que os moços militarizam-se com o systema ecclesiastico cujas influencias estão recebendo e é a coisa mais natural deste mundo deixarem-se vencer por essas influencias, porque vão criando sympathias com os collegas e professores, sympathias profandamente arraigadas e que difficilmente serão destruidas.

Acresce ainda que, si voltam a trabalhar na sua denominação, originaria, conservando-se fiéis aos seus principios, a cada passo accusados disto ou daquillo, recebem epithetos e nunca podem trabalhar com toda a liberdade por causa da desconfiança reinante contra elles. De modo que eu estaria prompto a aconse-

lhar a qualquer membro da igreja, que uma vez indo estudar fora da sua denominação, dando-se bem por lá, seria melhor para elle e para a igreja de que era membro, ficar por lá mesmo, afim de evitar desarranjos e desgostos futuros.

Vede, pois, em vista destas considerações, como se torna conveniente que cada denominação tenha o seu proprio seminario. E' depois de tudo, cuidando a Igreja do seu ministerio, possindo ministros bem preparados, Deus a abençoará extraordinariamente, tornando-a respeitada e um factor poderoso não só como meio de attrahir os peccadores ao Senhor Jesus Christo como tambem um elemento de combate aos poderes do mal representados pela incredulidade, pela idolatria e pelas variiegadas côres com que Satanaz se apresenta para seduzir e perder a humanidade.

Um terceiro logar é conveniente organizar-se o seminario como um factor da propria existencia da denominação. Talvez que algum discorde deste modo de expressar-me, mas vou mostrar como está certo o raciocinio no correr da discussão. A igreja que não tem ministros caminha para o desaparecimento

(objectar-se-á:—Então é o ministerio que dá vida á igreja ou é Christo?)

Respondo—E' Christo. Mas tambem Christo que instituiu o ministerio na igreja e quando esta não cuida do seu ministerio, desobedece ao seu Mestre e si perseverar nessa desobediencia, deixará de ser igreja. Christã, porque não se comprehende um corpo em antagonismo com a cabeça. E' si a igreja deixará de ser christã pela desobediencia aos mandamentos do Senhor, segue-se que perden o seu caracteristico, pôde por algum tempo continuar como simples agremiação que ensina a moral e a philantropia, mas como igreja christã, desaparece e morren. E Jesus foi quem disse:—«Vós sois meus amigos si fizerdes o que Eu vos mandando». «Si me amaes, guardae os meus mandamentos». Necessitando, portanto, de fortalecer as igrejas de nossa denominação no Brasil e dar-lhes a estabilidade e o pontor da sua propria existencia como igrejas christãs, é imprescindivel a fundação do seminario. Que a falda de minis-

tros constitue grande perigo para estas igrejas é o pensamento de alguns que desejam absorver esta corporação. Ha idéas de que como as coisas marcham actualmente, este trabalho não irá longe com a independencia com que tem marchado até aqui. E' questão, pensam, de mais tempo ou menos tempo.

Talvez que algum supponha que esta affirmação não tem importancia, mas eu o sei porque a faço. E' julgo que este deve ser mais um motivo para dizer-vos que é muitissimo conveniente a fundação do seminario.

Para outro facto chamo a vossa attenção. Será o melhor meio de aproveitar-se todas as energias que têm sido enfraquecidas e desperdiçadas pelas lutas intestinas e até pelas proprias discórdias internas. Não me extornarei amplamente neste ponto porque já o fiz quando tratei da conveniencia da fundação do seminario como elo de união entre as igrejas

Em quarto logar o seminario localizado na Capital da Republica tornar-se-á um centro de instrução evangelica e de propaganda do Christianismo. O concurso dos estudantes na evangelização da Capital e suburbsios será dum valor inapreciavel. Ahi haverá riquissimas oppor-tunidades de se estabelecer uma luta renhida contra os males que infestam o nosso povo, apresentando-lhe o bennito Evangelho como o poder de Deus para a salvação dos que crêm. Aproveitarão com isto todas as igrejas que ficam mais proximas da Capital. Aproveitarão os estudantes que irão ganhando pratica para o seu futuro ministerio, aproveitarão o seminario porque ir-se-á inderivando das aptidões dos seus alumnos. Aproveitarão afinal as almas que terão largas oppor-tunidades de ouvir o convite da graça.

E' não é só isso, durante as ferias, esses estudantes irão servir ás igrejas e congregações desprovidas de ministros. Ahi começario a adquirir sympathias e quando terminarem o curso não lhes faltará campo

Demais, as igrejas terão opportunidade de fazer uma escolha mais acertada dos seus pastores respectivos. Si assim se conseguír, vede que bençãos inefin-

A SEGUNDA VINDA

DE

Nosso Senhor Jesus Christo

XVI

A vinda do Anti-Christo está indicada em Daniel 7, 2.^a Thessalossenses 2 e Apocalypse 1, 3 v. 1. Nos primeiros versos do Apoc. 13 temos uma besta com sete cabeças e dez côrnos (côrnos symbolizam poderes).

Esta besta é o Imperio Romano. Elle é comparado a um leopardo, seus pés como pés de urso, a sua boca como boca de leão.

O dragão, que é o Diabo, lhe deu a sua força e o seu grande poder (Apoc 20 v 2).

Este Imperio é descripto em Dan. 7 v 7, diz o profeta: «Eis que vi outra quarta alimaria, que era terrivel e espantosa, e sobremaneira forte; ella tinha uns grandes dentes de ferro, comendo com elles, e fazendo tudo em mindos pedagogs, e pisando aos seus pés o que sobejava, e era ella diferente das outras alimarias que eu tinha visto antes della, e tinha dez côrnos (veja-se c. 2 v 40).

Esta quarta alimaria é o quarto reino que será maior do que todos os outros reinos, e devorará toda a terra, e a pisará aos pés e a fará em mindos pedagogs (c. 7 v 23).

Esta descripção concorda com Apoc 13, e alguns estudantes da Palavra de Deus pensam que o Imperio Romano reaparecerá, e será poderoso.

Esse Imperio existia no tempo do Senhor Jesus, dos Apostolos e primitivos christãos. Platos, Festo, Felix, eram governadores da Judéa como delegados do Imperio Romano, e os christãos foram muito perseguidos por esse Imperio. Restaurado este Imperio, elle exercerá sobre as nações o seu poder como nos tempos antigos, mas desse Imperio se levantará outro poder, como está em Dan. 7 v 8:

«Eh considerava os seus côrnos, e eis que vi outro pequenino como que nascia do meio dell'es, e tres dos primiros cornos foram arrancados de diante delle, e reparai que neste corno havia uns olhos como olhos de homem, e uma boca que fallava com insolencia». Este corno pequeno é a segunda besta que o Apostolo

João viu subir da terra com dois côrnos (dois poderes) semelhantes aos do Cordeiro (Apoc. 13 v 11, 12).

A besta levantando-se do mar symbolisa que o Imperio Romano será restaurado por meio de grandes guerras e agitações, como o mar agitado pelos ventos, formando grandes ondas, mas a besta subindo da terra, indica que o seu aparecimento será calmo e vagaroso, pacifico até ganhar o poder.

Como esta besta tem dois côrnos, ou dois poderes, semelhantes aos do Cordeiro, algumas pessoas entendem que ella é o Papa que tem tido dois poderes, Real e Sacerdotal, e que os tem exercido em Roma que foi a capital do Imperio Romano, e que por tanto o pequeno como em Daniel, que é a segunda besta no Apocalypse, é o Anti-Christo, e que este Anti-Christo é o Papa.

As mesmas pessoas tomam o templo de Deus em 2.^a Thes. 2 v 4, como a Egreja Christã, a qual o Papa governa.

Os appellidos que o papa usa de Sua Santidade, Santissimo Padre, a veneração que recebe dos povos, são blasphemias e indignos, é uma usurpação a Deus, e o colloca na Posição de um Anti-Christo, mas mesmo assim o Papa não é o Anti-Christo indicado em Daniel, em Thessalossenses e no Apocalypse.

O Anti-Christo como já temos dito, é para Israel e não para os tempos da Egreja de Christo.

Primeiramente apparecerá o Imperio Romano restaurado, o que ainda não succedeu, e só depois, desse Imperio procederá o Anti-Christo. Elle deverá ser um Israelita, ou se intitulará ser pois em Dan. 11 v 37 diz que «não terá respeito algum ao Deus de seus paes, e se mostrará apalxonado por mulheres, elle não curará de deus algum qualquer que elle seja, por que se levantará contra todas as coisas».

Rejeitando o Deus de seus paes, o Anti-Christo se opporá e se elevará sobre tudo o que se chama Deus, ou que é adorado, de sorte que se assentará no templo de Deus, ostentando-se como se fosse Deus (2.^a Thes 2 v 4). O templo onde o Anti-Christo se assentará, será o templo em Jerusalem, pois Israel depois de restaurado á Jerusalem, edificará alli o terceiro templo para receber o Messias.

O Anti-Christo intitulando-se Rei e Messias, procurará ser um chefe religioso, tendo os dois côrnos, ou dois poderes. Reconhecido e aceito por Israel fará um pacto, e procurará mudar os tempos e as leis estabelecidas por Deus, e perseguir os santos do Altissimo, os de Israel, como o Imperio Romano fez com os christãos.

O poder do Anti-Christo durará um tempo, dois tempos e a metade de um tempo, que são 3 1/2 annos ou 1260 dias. Diversos modos de contagem para a duração do Anti-Christo dão o mesmo tempo—1260 dias, 42 mezes, um tempo, dois tempos e a metade de um tempo, tudo reduz-me a 3 1/2 annos, ou a metade de uma semana de annos. O systema papal ou o papal tem existido ha mais de 3 1/2 annos e portanto o Papa não pôde ser o Anti-Christo. 42 mezes multiplicado, por 30 são 1260 dias. 1260 divididos por 360 dias de um anno, são 3 1/2 annos. Assim temos:

1 anno 360 dias, 2 annos 720 dias, 1/2 anno 180 dias. Somma 1260.
1 tempo é 1 anno, 2 tempos são 2 annos, 1/2 tempo é 1/2 anno. São 3 1/2 annos, 1 semana tem 7 dias, sendo estes dias de annos, são 7 annos, e 1/2 semana. São 3 1/2 annos.

Sabemos que o tempo está determinado:

Apoc. 13 v 5—42 mezes. 12 v 6—1260 dias. Dan. 7 v 25—1 tempo, 2 tempos e a metade de um tempo. Examinemos Dan. 9 v 25 a 27.

Neste logar a tradução de Figueiredo não é correcta, e tomaremos a de Almeida. Principiando no v 24, o Anjo Gabriel disse a Daniel: «Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo».

Estas semanas são setenta annos, tempo que durou o captivoiro dos Judens em Babilylonia como predisse o Profeta Jeremias (c 25 v 11, 12). Chegados os setenta annos, Deus libertou o seu povo por meio de Cyro, Rei dos Persas, o qual tomou Babilylonia naquella noite quando o Rei Baltazar viu a mão escrevendo na parede (Dan. 5 v 25 a 28; Isaías 44 v 28, c. 45 v 1 a 3).

Com a tomada de Babilylonia, Cyro libertou os Judens, decretou a volta dell'es, a reconstrução de Jerusalem e do templo (1.^o Esdras 1 v 1, 2).

Desde esse decreto até ao Messias, seriam sete semanas e sessenta e duas semanas, no todo 69 semanas, ou 483 annos, com intervallos; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, porém em tempos angustiosos.

Depois de 62 semanas, ou 434 annos, será desarraigado o Messias. Figueiredo diz: «será morto o Christo, e o povo que o negar não será mais povo». Morto o Christo, o Imperio Romano mandou no anno 70 seu exercito que sithou a cidade, destruiu o templo, cessaram os sacrificios e houve uma ruina total que tem durado até hoje.

Depois dessa ruina apparece alli um principe que faz com Israel um pacto por uma semana, ou 7 annos. Tito que era um principe romano e general do exercito que arruinou Jerusalem, não fez pacto de sete annos com os Judens.

O Senhor Jesus tambem não fez, Elle foi regeitado, morto e lançado fora no meio de uma semana de annos, isto é, 3 1/2 annos de seu ministerio como Messias. As 70 semanas, segundo Dan. 9 v 25, foram reduzidas a 69 o tempo da volta dos Judens até Christo e como Elle foi morto no meio da ultima semana de annos, ficou fóra a outra metade dessa semana, a qual será preenchida pelo Anti-Christo.

A Biblia de Almeida diz: «O povo do principe que virá destruirá a cidade e o santuario, e confirmará concerto (pacto) com muitos uma semana (7 annos), e na metade da semana (3 1/2 annos), fará cessar o sacrificio (v 26, 27).

O povo é o povo romano o principe deste povo é quem faz o pacto com Israel por 7 annos (uma semana).

Sabemos que Tito era principe do povo romano, mas elle não fez pacto de 7 annos com os Judens, portanto o principe é futuro, será principe do povo romano, e elle intitulando-se Messias, fará com Israel um pacto na ultima semana que ficou quando os Judens regifitaram e mataram o verdadeiro Messias, Jesus de Nazareth.

O Anti-Christo será para Israel quando fór restaurado á sua patria, Jerusalem.

Continua.

JOÃO DOS SANTOS.

SERMÃO

A MEDIÇÃO

«Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai, senão por mim.»
S. João, cap. XIV. 6.

I

Ao volvermos os olhos para o passado, contemplamos os esforços inauditos, empregados pelo homem para aproximar-se de Deus. Mas tudo de balde! Quantos dissabores, quantas desilusões, quantos sacrificios inúteis! E' que a humanidade, entregue a si mesma, jamais conseguirá reabilitar-se com o Criador que offendera.

Misericordioso como soe sempre ser, compadecese Deus dos miseros mortaes, já desde a eternidade entra em pacto com o Filho dilectissimo e encartega-O da redempção do homem. E' por esse motivo que O vamos encontrar, em Jerusalem, reunido com os discipulos, no cenaculo, prompto a ser immolado em sacrificio. Tempo tivera Elle para retrair-se da cidade rebelde que O receitara. Bem podia não ter subido aquella festa; bem podia, uma vez que os seus não O queriam receber, retirar-se para outra nação. Em uma palavra, podia ter escapado ao cruel soffrimento que O aguardava, de que posuita perfeito conhecimento. Mas que diz Elle? — «A minha alma está em tristeza mortal e que direi eu? — Pae, livra-me desta hora, mas para padecer nesta hora é que eu vim a ella». Estava, pois, em Jerusalem para desobrigar-se de uma missão que não podia ser desempenhada por outro. Era Elle o Cordeiro de Deus que viera tirar o peccado do mundo. Era o unico Mediador entre Deus e os homens. Só Elle conseguira satisfazer, pela sua morte, a justiça divina, abriremos as portas do Paraizo, dar-nos o conhecimento da verdade e restaurar-nos á vida eterna. Sendo assim, meus prezados irmãos, quacs nos convem ser, quacs devem ser os nossos sentimentos, ao estudarmos assumpto de tamanha importancia, ao relembarmos os ensinamentos do Mestre? — Devem ser sentimentos de

gratidão, de respeito, misturados com certo temor. Mas não o temor produzido pelo medo, pelo horror, senão o que provem do respeito por tudo o que é grande, elevado e sublime.

Nesta posição, pois, de discipulos do Mestre querido, como que sentados com Elle, em volta daquella mesa, no cenaculo de Jerusalem, ouçamos as salutaras doutrinas de Jesus que são a vida da alma, a alegria do coração e o segredo da felicidade espiritual do crente.

II

Havendo Christo falado aos discipulos da felicidade do céu, nos versos precedentes deste capitulo que lemos, quer, em seguida, mostrar-lhes como poderão elles chegar a essas eternas moradas e apresenta-se-lhes então como o caminho. Era preciso familiarisar os discipulos com a importante doutrina da medição, que devia constituir, no futuro, o assumpto primordial da preliça evangelica. E' começa então o Salvador da seguinte maneira: — «Assim que vós sabeis para onde eu vou e sabeis o caminho». Estas palavras provocaram naturalmente da parte dos discipulos a pergunta: — Como sabemos o caminho, si nem sabemos para onde Tu vaes? Foi Thomé quem inquireu a esse respeito. Não cremos que o apostolo tivesse em vista qualquer sentimento menos digno para com o Mestre, mas sim confessar a sua ignorancia e a dos discipulos. A pergunta exigia applicação tanto do lugar para onde se dirigia Jesus, como do caminho por que devia passar. Christo, aproveitando a oportunidade, e respondendo a ambas as proposições, deu-lhes a entender que necessaria não seria a applicação, si elles o comprehendessem correctamente. Conheçiam-O e Elle era o caminho; conheciam o Pae e era para Elle que Christo se dirigia. Por isso disse: Sabeis para onde eu vou e sabeis o caminho. Crede em Deus — Eis para onde vou; crede em mim — Eis ahí o caminho para o Pae. Si esta fór a vossa creença sincera, sabeis todas as cousas.

Não sabeis o caminho de accesso ao Pae que está no céu? — Eu o sou, e unicamente, exclusivamente, porque ninguém vem ao Pae senão por mim.

Por estas palavras ensina-nos o Mestre cousas verdadeiramente maravilhosas. Destes ensinamentos gloriosos e consoladores, ensinamentos que nos revelam o amor do Pae pelo sacrificio do Filho Bendito — decorre uma das grandes doutrinas essenciaes do Christianismo — *A Mediçào*.

III

Apresenta-nos Elle em primeiro lugar a natureza da medição — Elle é o meio, o caminho, o Mediador entre Deus e os homens. E' o principio, o meio e o fim. N'Elle devemos incetar a nossa carreira para a eternidade, n'Elle devemos perseverar, porque Elle é a verdade, e n'Elle devemos terminar porque Elle é a vida. Como a verdade é o nosso guia seguro, infallivel; como a vida, é o fim da nossa carreira.

O homem, cahido, deve encontrar a Deus, não como Pae amovavel, mas como juiz severo, irado. Para que possa gozar dos privilegios dos filhos de Deus, precisa de um mediador. Quem, pois, terá as qualificações para este officio? Será exclusivamente Christo? Não poderá haver outros além d'Elle? Jesus mesmo responde: — «Ninguém vem ao Pae, senão por mim.» Mas não é só Jesus que assim se expressa. Ha só um mediador entre Deus e o Homem, diz S. Paulo, que é Jesus Christo homem. Nesta passagem, o termo *homem* denota a personalidade completa do Senhor Jesus, e não a *Deus-Homem* sob o titulo simplesmente humano. Mas porque não pôde outro qualquer desempenhar a medição? — E' o que passamos agora a discutir — Estudemos, pois, a personalidade do Mediador a natureza da medição — Assim como são duas as partes — a offensa e a offensora — é tambem necessaria que o Mediador esteja relacionado com ambos. E' preciso que Elle seja Deus e homem e isto se verifica nas palavras de S. Paulo: — «O mediador não é de um, mas Deus é um». A medição, por consequencia, presuppõe duas partes, devendo o mediador pertencer a ambos, Não pôde ser unicamente Deus e nem sómente homem.

Dahi para desempenhar este officio, o Verbo divino deve assumir, em unção

comsigo, a natureza humana. «Porque si um homem peccar contra outro, julgal-o-á o juiz, mas si peccar contra Deus, quem mediará entre ambos?» Não ha, diz Job, quem possa ser arbitro entre ambos, nem metter a sua mão entre os dons. E' por isso que, entrando no mundo, diz o Filho de Deus: — «Tu não quizeste hostia nem oblação, mas me formaste um corpo.» Ora o homem, ou outra qualquer creatura, não pôde preencher esses deveres, porque, não procurando entrar em mais detalhes, sendo elle só uma das partes, são de balde todos os seus esforços. Foi por esse motivo que o Verbo se fez carne e habitou entre nós.

Agora que já temos conhecimento tanto da personalidade do Mediador, como da natureza da medição, vejamos como Christo a exerce: — Divide-se ella em tres formas distinctas — 1º em forma de propheta — 2º de sacerdote e 3º de rei-nado sobre o seu povo.

Executa Jesus Christo o officio de propheta em revelar-se á sua Igreja, em todas as edades, por meio do Espirito Santo e pela Palavra ou verbo.

Revela todo o conselho de Deus em tudo o que diz respeito á edificação e á salvação do seu povo. O grande caracteristico é o da infallibilidade do seu ensino. Elle executa este officio por modo directo ou indirecto — directamente em todas as theophanias do Velho Testamento, ainda, mais pessoal na incarnação e indirectamente, pelo Espirito Santo. Todas as verdades transmitidas antes da sua vinda aos prophetas, e depois aos apóstolos são partes integrantes da missão prophetica do Mediador.

Desempenha Christo o officio de sacerdote, offerrecendo a Deus um sacrificio perfeito e sem mancha, pelos peccados do seu povo. E' desde que o peccado é o ponto capital a decidir-se pelo lado humano, a função do sacerdote mediador deve ser, particularmente, expiatoria e reconciliadora de ambas as partes, por onde era necessario que Jesus Christo tivesse o que offerrecer e offerrecesse a si mesmo para resgatar os que crêm no seu nome.

O NOSSO PROPOSITO

Desejando prégar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, como estamos prégando nas Igrejas Evangelicas, declaramos que sómente prégamos nas Igrejas pastoralmente organisadas e reconhecidas pela Alliança Evangelica Brasileira.

Não apoiamos partidos e divisões em igrejas, e, por isso, não prégamos em grupos que formam congregações independentes e nascidas de divisões.

Em nossa casa à rua Barão de S. Felix, n. 90, seremos encontrados todos os dias de manhã e á noite, e nas Quartas-feiras e Sabados todo o dia, salvo havendo alguma causa imprevista que nos obrigue a não estarmos em casa, e receberemos as visitas de amigos e crentes evangelicos.

Desejamos com sinceridade, *sem remuneração alguma*, trabalhar para Nosso Senhor Jesus Christo e Sua Igreja, promovendo pela prégão do Evangelho, e por publicações de Estudos Biblicos, o bem espiritual e eterno do povo de Deus e de outras pessoas. Consideramos os verdadeiros crentes como uma só familia de Christo, e as igrejas ás quaes elles estão unidos como a Igreja de Deus (Actos 20: v. 8; I Cor. 1: v. 2).

Ainda que temos chegado aos 71 annos de nossa peregrinação terrestre, pela graça de Deus gosamos saúde, e de coragem e boa vontade queremos ainda trabalhar para Nosso Senhor Jesus Christo e a sua Igreja, prégando o Seu Evangelho e edificando espiritualmente os seus remidos.

Não procuramos gloria, louvores nem ganho material, e neste trabalho «guardamos a esperança bemaventurada, e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador Jesus Christo, que se deu a si mesmo por nós outros, para nos remir de toda a iniquidade e para nos purificar para si, como povo agradável, signifiador de boas obras» (Tito 2: v. 13, 14).

Rio de Janeiro, Rua Barão de S. Felix, n. 90.

JOÃO DOS SANTOS,
Pastor Evangelico.

DESIDITOSO SEM CRISTO

Eph. 2: 13.

Quão desditoso fui eu!
Não conhecendo a Jesus,
Que p'ra minha salvação
Seu sangue verteu na cruz.

Quão desditoso fui eu
Vagando na escuridão!
Cego pelo enganador;
Não querendo ser christão.

Quão desditoso fui eu
Trilhando sem direcção!
Por muito tempo vivi
A borda da perdição.

Quão desditoso fui eu
Longe do meu Salvador!
Hoje lamento o viver
Do meu passado de dôr.

Mais que ditoso sou eu,
Hoje me julgo feliz;
Por estar perto do céu,
Perto do lindo Paiz.

L. R. R.
Caldeirão.

Todas as vezes que fizemos d'uma circumstancia um carro de Deus, nos acontecerá o que aconteceu a Eliseu; seremos transportados, não ao céu além de nós, mas ao céu dentro de nós o que é geralmente glorioso.

Seremos elevados acima das consas terrestres e transportados aos «lugares celestiaes em Jesus Christo.»

Paraná

Ilmos. Srs. Relatores do "O Christão"

No dia 6 do corrente, ás 7 horas da noite o nosso pastor sr. rev. Francisco de Souza occupou a tribuna, cumprimentou cordialmente a Igreja e contou-nos os resultados da Primeira Convenção das nossas Igrejas, os quaes redundarão em muitas bençãos para a nossa denominação.

Em seguida fez a leitura do cap. 1.º de Rom., tomando por thema do seu discurso o versiculo 16, onde demonstrou, de modo claro e patente, o dever que todo o christão tem de publicar ás boas novas de salvação, e não se envergonhar como ensinou S. Paulo,

No dia 7, á noite, o assumpto do seu sermão foi o v. 1 do cap. 3 de Heb. que diz: «Pelo que, irmãos sanctos, participantes da vocação celestial, considere a Jesus Christo, apostolo e summo sacerdote da nossa confissão»

Foi um bello sermão que produziu nos quvintes verdadeira sensação.

No dia 8, ás 7 horas da noite, o nosso irmão escolheu para base do seu discurso o verso 11 do cap. 10 de 1 Cor. Foi um sermão bastante instructivo. A Igreja estava repleta de ouvintes como nos dias anteriores, e o discurso foi deveras locante.

Domingo, 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, o nosso irmão dirigiu a Escola Dominical, servindo de Superintendente e professor ao mesmo tempo, dirigiu a lição do dia, e fez uma recapitulatória da lição anterior, terminando a escola da lição do versiculo 9 do cap. 6 de Gal. onde nos ensinou uma importante lição no sentido de fazer bem sem olhar a quem.

A noite o rev. Souza discursou sobre os versos 18 do cap. 14 de S. Matt e 17 do cap. 17 do mesmo apostolo, onde nos ensinou de um modo bem claro, que não devemos olhar para a nossa fragilidade pessoal, mas que devemos trazer a Jesus todas as nossas difficuldades e confiar nelle inteiramente, que certamente conquistaremos os laureis.

No dia 12, houve assemblea geral da «Liga da Juventude, sendo nessa occasião, lidos os relatorios dos trabalhos desta sociedade durante o anno findo, e empossada a nova directoria eleita para reger os destinos da «Liga» no exercitio de 1913 a 1914.

Os membros da actual directoria são os seguintes: — presidente, João do Prado Costa; vice-presidente, Bonifacio Ezequiel da Silva; thesoureiro, Turibio Sabas Tavares; secretario-arquivista, Manoel Ricardo; secretario-correspondente, o infra scripto; procurador, Alexandre Pessôa; procuradora, a senhorita Maria Rosa da Costa.

Esta sociedade conta actualmente com 44 socios, sendo 21 homens e 23 senhoras.

Tambem foi eleita a nova directoria da «Liga Juvenil» cujos membros são os seguintes: Superintendente, Maria Rosa da Costa; presidente, Mario Costa; vice-presidente, Antonio dos Santos; secretario, Horacio Velga; thesoureira, Eudoxia Rodrigues.

Na quarta-feira, 13 do corrente, o nosso irmão falou sobre Jeremias cap. 10; foi um assumpto especialmente contra a idolatria, do qual algumas senhoras catholicas romanas que estavam presentes, gostaram muito, tendo uma das dias senhoras, ao retirar-se, agradecido ao pastor pelo que acabava de ouvir.

Na quinta-feira, 14 do corrente, foi a Morretes, e de noite na congregação, usou da palavra divina sendo o assumpto *Synpathia com os peccadores*, Matt. 9: 11-12.

Sexta-feira, dia 15, ás 4 horas da tarde, em Figueira de Braço, distante de Morretes quatro kilometros, o nosso irmão, sr. rev. Francisco de Souza, foi visitar os irmãos d'aquelle bairro, tendo prégado em casa do irmão sr. Manoel Domingos, e ás 7 horas da noite, em Morretes, sendo o assumpto: *Opportunidade e Responsabilidade*.

Sabado, 16, ás 7 horas da noite, foi o seu sermão em Hebreus 2: 14.

Domingo, ás 3 horas da tarde, no theatro, *O Casamento Civil e a Igreja Romana*, assistiram a esta conferencia duzentas pessoas, e ás 7 horas da noite, na congregação; sendo o texto Lucas 6: 44.

Segunda-feira, 18, ás 7 horas da noite, em Porto de Cima, distante de Morretes seis kilometros, o rev. Souza pregou em casa do irmão João Cordeiro de Miranda; o texto foi Romanos 1: 16.

Em terça-feira, 19 do corrente, foi a Curitiba, onde realison na Igreja Presbiteriana d'aquella cidade tres conferencias religiosas que tiveram grande assistencia, servindo de these para essas conferencias os assumptos seguintes.

Dia 20, ás 7 horas da noite: *O Texto mudo de S. Paulo.*

Dia 21, ás 7 horas da noite: II Epistola de S. Pedro, cap. 1: 4 e Hebreus, 2: 14

Sexta-feira, 22, ás horas do costume: *Caracteristicos da Religiao Verdadeira.*

Tendo o nosso pastor rev. Souza voltado de Curitiba no dia 23, ás 6 do mesmo dia renuni-se com os officiaes da Igreja, a fim de tratar dos interesses da mesma. Nessa sessão dos officiaes, foi julgado o caso de dois membros que estavam em desobediencia ao Evangelho.

Ficou combinado apresentar-se na proxima sessão da Igreja, proposta para fazer-se um compromisso mensal para o fundo pastoral e collecta para o semi-nario.

No domingo, 24 do corrente, depois da escola dominical, e da primeira conferencia que abaixo vamos mencionar, teve lugar a 1 hora da tarde a sessão da Igreja, que, depois de lida e approvada a acta anterior, foi tambem apresentada o relatório das frequencias e balancete da Igreja durante o anno a contar de 16 de Junho de 1912 a 16 de Junho de 1913.

Em seguida foi eleito como thesoureiro o sr. Turibio Sabas Tavares, e, como procurador, o sr. Manoel Ricardo

Foram tambem excluidos os dois membros relapsos já mencionados na sessão dos officiaes e, acceptas as propostas a respeito do fundo pastoral e do seminario.

As 7 horas da noite do mesmo dia, teve lugar a segunda conferencia, depois da qual celebrámos a Ceia do Senhor.

As conferencias, conforme dissems, que o nosso irmão iniciou no dia 24 do corrente, obedeceu o seguinte programma: Dia 24, ás 12 horas da manhã: *Todes e Formosura no Sanchario*; ás 7 horas da

noite, *Identificação de Deus com o Homem e identidade do Homem com Deus.*

Dia 25, ás 7 horas da noite: *E o Papado Immutavel?*

Dia 26, ás 7 horas da noite: *Signaes da Verdadeira Religiao.*

Dia 27, ás 7 horas da noite: *O Casamento Civil e a Igreja Romana.*

Durante estas conferencias a Igreja esteve repleta de ouvintes, de todas as camadas sociaes, que com muito gosto e attenção ouviram a exposiçáo da palavra de Deus.

Tendo terminado a ultima conferencia, o nosso irmão rev. Francisco de Souza, despedir-se da Igreja e demais pessoas presentes a fim de embarcar com destino a Santos pelo vapor «Itapuca» da Navegação Costeira. Que Deus o abençõe e que o faça prosperar em todos os seus caminhos, são os nossos votos.

A Igreja Evangelica Paranaense muito agradece aos irmãos de outras Igrejas que nos honraram com a sua presença, e tambem não pôde deixar de paten-tear os seus agradecimentos a d. Mariquinha membro da Igreja. Presbiteriana de Curitiba, que muito nos auxiliou em convidar os pecadores desta cidade para ouvirem o Evangelho

Paraná, 28 de Agosto de 1913.

ARISTIDES R. FILHO.

PENSAMENTOS

A alegria é um fructo que não se pôde colher, senão no campo do trabalho.

No trabalho está a opulencia, na multidão das palavras a miseria.

Aquelles que se queixam do trabalho, mostram-se ingratos ao seu maior amigo.

A paciencia é amarga, porem seu fructo é doce.

A paciencia é a chave do contentamento.

Paciencia é a arte de esperar.

CORRESPONDENCIA

Rüschikon b/ Zürich, 25. 7. 1913

Responde o presado irmão José Luiz Fernandes Braga Junior:

Já ha tanto tempo que não tenho escripto! Já se passou por tanta cousa e tão ha pressas que o tempo foi-se. Acabei na Hilsida, uma carta começada em Paris Na Basilea estivemos 2 dias e partimos na 2ª feira. A familia do Sr. Horner (pae, mãe, irmãos, irmães e cunhado) tratou-nos muito bem.

Na 2ª feira 7 do corrente chegámos a Zurich e nesse dia começou a grande Confusão das Escolas Dominicicas no salão Bonhalle. Fui buscar os cartões, mas não pude assistir as duas primeiras reuniões das 2 1/2 e das 4 1/2. Sentiu-me com tantas dores que nem podia andar. Felizmente nos dias subsequentes fui melhorando e ainda que com alternativas de dores e faltando a algumas das reuniões, apesar do mau tempo e do frio. Graças a Deus. Assistiram 2600 delegados officiaes fóra os delegados visitantes de 70 nações diferentes. O movimento naquelles salões era espantoso; quasi nem se podia mover. O salão maior não continha todos. Para facilitar os assumptos a tratar as reuniões da tarde eram feitas simultaneamente em 4, 5 ou 6 logares e assim cada um escolhia os assumptos que mais lhe interessava.

Houve uma tarde dedicada aos latinos-americanos onde o Sr. Tucker e outros falavam e onde eu tambem fallei em logar do Sr. Entzinger que estava no programma e não appareceu aqui.

Numa das tardes e numa das sessões ensinavam praticamente a maneira de arranjar uma classe biblica bem organizada. Foi muito interessante. Infelizmente não pude assistir á seguinte reunião que consistia no funcionamento da dita classe já então formada.

Noutra reunião mostravam como se pôde ter classes biblicas em qualquer lugar e deram casos onde as classes chegaram a transformar muitas soluções mas todos os que fallavam portuguez e hespanhol foram convidados a jantarem juntamente. Assistiram creio que 39, mas não eram todos porque muitos não sabiam da reunião. Houve alguns discursos etc.

como é costume. Os delegados chilenos convidaram aos sul-americanos para cearem juntos, mas por causa das reuniões só assistiram 16 ou 17. Nestas reuniões Miss Huber assistiu.

Viam-se por toda a cidade os delegados com os seus distinctivos e as fitas com os nomes dos continentes. Cada continente tinha uma cor. North America, azul; South America, vermelho; Europa, chocolate, Asia amarello. Africa, verde e Australia, branco (ou cor parecida clara). Quando tomavam o bond uns delegados perguntavam aos outros o logar donde eram e assim estabeleciam familiaridade.

Estiveram aqui, do Brazil: Mrs Cowan de Manhassat, Bickerstaph do Paraná, e senhora, Mr Tucker e a filha, Sr. Manuel Menezes, Miss Huber e nós. Da Madaira estiveram os Srs. Corrêa e um neto. De Portugal o Sr. Horner.

Miss Huber esteve commosco desde que chegou e nos ajudou em obter algumas informaes.

A Convenção acabou na terça 15 á noite. Na quarta á tardinha Miss Huber regressou a Berne. Nesse dia fui ver um medico da confiança do Sr. Horner e elle confirmou o diagnostico do Dr. Bernaudé. Fy' numa aldeia distante 10 a 11 kilometros de Zurich, á margem do lago. Elle tambem tem uma casa para doentes. No dia seguinte fui vim com a Henriqueta ver as accommodações. Chovia muito, mas resolvemos ficar aqui desistindo de ir a Valmont, adiante de Lausanne, onde não conheciamos ninguém. A Nithinia e as crianças ficam no alto no Hotel Bellevair perto de Niedelbed e nós ficamos em baixo na casa do Dr. Guggenbill, no 1º andar (eu e Henriqueta). Da janella do quarto da Henriqueta veem-se as janellas dos quartos da Nithinia e das creanças ediz-se adens. Quasi todos os dias nos encontramos.

Fy' uma cousa interessante. Na vespera de vir para cá as dores rheumaticas foram-se embora totalmente e até hoje ainda não voltaram. Em compensação começaram a vir furruculos que me tem in-commodado bastante o ultimo dos quaes ainda hoje o medico furrou.

Nos primeiros dias eu sabia, mas agora o medico não deixa enquanto não ficar bom dos furruculos. Temos feito gym.

nascita mas nestes dias não tenho podido fazer. Contudo, espero recomençar amanhã, si Deus quizer, porque estou melhorando.

O Dr. é muito bom e muito estimado nesta redondeza. Hoje levou os dous rapazes para a casa da familia para brincarem com as filhas delle e amanhã a Sra. delle va e levei-os a um passeio com a familia a uma outra villa no fim do lago. Esperamos ficar aqui em Rischlikon, umas 5 ou 6 semanas, si Deus quizer.

Gragas a Deus, como disse atraz, já estou muito melhor. Tem-me nascido uns furuncullos que me faziam soffrer muito tempo, agora o Dr. tem-os lancetado e assim me tenho visto livre dessas dores. Tambem tem me feito fazer exercicio. A Henriqueta tambem está um pouco melhor.

Si Deus quizer, creio que agora melhorarei. O medico é muito bom, assim como a sua familia. Elle é parente, primo do Sr. Rodolpho Horner. A familia mora noutra casa.

Aniversario da Constituição Portuguesa

Solemnizou a União Christã Central da Mocidade Portuguesa em sua séde, o 2º anniversario da Constituição da Republica Portuguesa, com uma sessão especial, em Lisboa.

Presidiu o sr. Alfredo da Silva, presidente do Comité das Uniões Christãs da Mocidade, sendo ladeado pelos representantes das differentes Igrejas Evangelicas do Porto e Gaia.

Depois de explicar o fim da sessão, o sr. Silva procede á leitura dos artigos da Constituição referentes á liberdade de consciencia e de religião, e diz que neste ponto, a lei fundamental é verdadeiramente modelar.

Impunha-se, pois, á religião evangelica commemorar uma data em que a egualdade de todos os cidadãos em materia de direitos e de liberdade religiosa é pela primeira vez abertamente consignada na legislação portugueza.

É justo, diz, este regosijo, porque finalmente se iniciou na nossa patria a liberdade pela qual morreram os Huguenotes em França e pela qual lutaram e venceram os Puritanos, fundando, nos modernos tempos, a maior e mais progressiva nação do mundo. Incita, portanto, os adeptos da religião evangelica a fazerem a propagação dos principios que a lei ha mais de dois annos reconhece.

A seguir fala o sr. Armando de Araújo, representante das igrejas de Gaia, que diz, associar-se aos intuitos que inspiraram esta sessão e reconhece egualmente a necessidade duma intensa propaganda no sentido de levar o povo portuguez a amar a liberdade, desprezando todos os sophismas dos intrasigentes em materia de religião.

Segue-se no uso da palavra o acadêmico Luiz Botelho, que discorre eruditamente sobre *liberdade de consciencia*.

Combaten contra o fatalismo e determinismo, e diz que o materialismo de Haeckel e Darwin se vai esborrando aos golpes de pensadores como Bergson, Bontroux, Bucken e Leonardo Coimbra. O orador termina por fazer a apologetica da liberdade inscripta nas paginas da Constituição Portuguesa.

Fala tambem o sr. Adelino Ribeiro da Silva, congratulando-se por ter Portugal se equiparado na liberdade religiosa ás mais adelantadas nações do mundo.

Em seguida o sr. José A. Fernandes lê uma carta do sr. Eduardo Moreira, versando sobre o principio da «tolerancia».

Diz que «a intolerancia, mau grado toda a democracia já prégrada.» está ainda no fundo da nossa sociedade. Está conveniente, porém, de que essa intolerancia é uma influencia extranha porque o povo portuguez tem sido historicamente tolerante. Quem nelle difundiram aquelle principio foram o jesuita e o dominicano, durante seculos; e para extinguir o prejuizo é necessario o esforço de muitas gerações vindouras.

O sr. Fernandes acrescenta ainda ás suas affirmações o testemunho do que viu na Inglaterra quando ultimamente visitou aquelle paiz como delegado portuguez ao Congresso Mundial das Uniões Christãs.

Relata em seguida como nas ruas de Edimburgo, na Escocia, se realizam ao fim da tarde reuniões evangelicas e outras; como apparecem opposentes improvisando o transitto corre risco de ser impedido, como basta um policia para reconduzir aquella mole de povo ao lugar primitivo quando porventura o entusiasmo do assumpto dali os afastou. Nunca poderá esquecer a impresso que recebeu em Londres, num domingo; quando ao visitar o maior jardim publico daquella cidade, contemplou mais de uma duzia de reuniões ou comicios, visinhos uns dos outros, numa extensão a perder de vista, tratando dos mais differentes e oppositos assumptos e tudo na maior paz. Teve ali, naquelle paiz, a impresso de que pela primeira vez vira palpavelmente a liberdade. Ali a liberdade está no coração do povo. Aqui temo-la só noCodigo e mesmoahi só agora, concluiu o orador.

O decimo mez em Braga

Um cavalheiro proprietario numa povoação do concelho de Portalegre, na semiselvagem terra do Quajo, conhecidoor do Evangelho que tem ouvido em varias terras, esteve commosco em algumas reuniões, e numa dellas, de estudo biblico, por mais familiar, foi-lhe propicia a expor o triste estado do povo enfadado aos rigentes de Roma e completamente ignorante dos proprios privilegios que pela Republica são: seus, de direito.

Lá pelas serranias anda o padre go-verna e manda impunemente, e ninguém lhe vae á mão, pois que os proprios homens cultos se sentem fracos para enfrentar toda uma população rotineira e supersticiosa. Nos campos do Minho está o melhor o povo, é certo, mas ainda é bem difficil o trabalho.

Na propria capital, que só com a Republica viu derruir o lorge muro de vedação do cemiterio aos acatholicos, ainda agora a casa d'oração é tida como *ambro magico*, e a gente que nella habita como condemnados que lançam ao jantar, os

ossos para debaixo da mesa, «com destino ao Senhor Crucificado!»

Tivemos 66 pessoas nas 4as feiras, 58 nos domingos de manhã e 81 á noite; nos estudos biblicos assistiram 46 pessoas, boa frequencia em relação á do culto publico, que denota o verdadeiro interesse dos nossos amigos em estudar o Evangelho. Estamos agora acompanhando, no novo mappa da Palestina editado pela Sociedade de Tratados, os passos de nosso Senhor Jesus Christo.

Tendo ido ao Porto em 25 de Abril o sr. C. Tiburcio d'Abreu, dirigiu o estudo desse dia. Em 4 de Maio estavam connosco os srs. Maxwell Wright e sua exma. esposa, J. P. da Conceição e sua exma. filha e o querido irmão e meu velho amigo sr. Brantio da Silva, «pão da mesma formada», condiscipulo da União de Lisboa e companheiro no crescer christão. Usaram os tres irmãos da palavra nas duas reuniões desse domingo a que assistiram 50 pessoas.

Missões. Em Rendufe fallei em 26 de Abril a 15 pessoas e em 10 de Maio a 13 O sr. Fernandes fallou em 27 de Abril a 18 e o sr. Brantio, em 5 de Maio a 12. O Senhor tem o poder de vir um dia a manifestar-se ali.

Em 1 e 3 de Maio estive em Barcellos com os srs. Wright, Brantio e Fernandes. Ajudei a venda das Escripturnas, que foi fraca, e com o sr. Wright fallei a 6 pessoas da villa, em casa do velho crente sr. Manoel d'Almeida Gomes. Fiquei de voltar ali e tentar o inicio de reuniões regulares, se alguém corresponder ao intento.

Tenho agora o enderego de duas pessoas de Farnalicio com quem o colportor sr. Fernandes fallou, e que desejam ardentemente que se lhes annuncie o Evangelho.

Visitas: Continuei a visitar algumas pessoas interessadas, e temos a satisfação de ver tres familias de Braga desjosas de seguir a Verdade; não contando a do nosso irmão sr. Abreu, cuja esposa está convalescendo duma grave enfermidade.

Impressos: Recebemos 570 e distribuímos 870. Em 30 de Abril, de noite, fui com o sr. Abreu pregar cartazes annunciatadores das conferencias, nas esquinas

da cidade. Na manhã seguinte lá estavam mais de 50 avisos que decerto foram lidos por muita gente mas a breve trecho rasgados. O sr. Abreu tem feito muito boa distribuição nos domingos de tarde.

Grupo: Teve em Abril a frequência total de 98 pessoas, e nestes 21 dias tem-mo mantido a média diaria de 8. O registro de socios attingiu o numero 17, mas ha duas desistencias.

Doras: Do Grupo Dorcas, de Lisboa, recebemos um bibe, um vestidinho, um babeiro, dois gorros que foram entregues a criancas pobres e muito agradecemos.

Circulo: Um circulo de oração e auxilio ás missões na Africa Portuguesa que eu fundara em 19 de Março, no centenario de David Livingstone, teve em 23 de Abril e em 21 de Maio a 2ª e 3ª reunião de oração. Nesses dias, que são a 3ª Quarta-feira de cada mez, informamos da obra missionaria no mundo e oramos especialmente pelas missões africanas.

Estou entretanto collocando a historia da Evangelisação na Africa Portuguesa como o fiz, em resumo, das egrejas evangelicas na metropole. Este está prestes a sair do prelo, em separata da «Revista de Historia» O seu preço será modico e receberei com gosto requisições. Braga, 22 de Maio de 1913.

Vosso no servico de Christo

Ed. MOREIRA.

LISBOA

Com data de 7 de Junho, recebemos de nosso irmão José Augusto dos Santos e Silva, o seguinte:

Andei 17 ou 18 dias pelo Alentejo em evangelisação. Pude assim experimentar as forças que pelo favor de Deus me têm voltado Não posso ainda fazer longas marchas, mas consegui dirigir 18 reuniões com um total de cerca de 1,000 assistentes. O povo em Abrantes, Ponte de Sôr, Elvas, Mouriscas e outras localidades sente muito os grandes intervallos entre uma e outra visita. Ha almas an-

ciensas, no meio de todo o indifferntismo que se nota nas provincias do Sul. Tive gente de todas as classes nas 5 conferencias que fiz na Ponte de Sôr e nas 7 em Elvas. O dr. delegado, o recebedor da comarca, o pharmaceutico e outras pessoas de representações na terra, assistiram ás reuniões em Ponte de Sôr. Em Elvas, entre outras pessoas, appareceu outra vez o prior da Sé. Em Portalegre fui dirigir uma conferencia a pedido do sr. Silveira, que, com sua exmã. familia veiu esperar-me à estação. Achei que ha mais alguma animação ali no trabalho.

Nas Mouriscas o regedor e official do registro civil prepararam a sala da junta de parochia para as conferencias. O povo pede instantemente que voltem lá em breve. Em Elvas mantive uma demorada discussão com um tenente materialista que negava ás cegas varias passagens biblicas. Ficou mal quando lh'as apresentei ou antes dei a um collega d'elle para ler. Ha muita ignorancia das Sagradas Escrituras. Queira o Senhor abençoar abundantemente a pregação, as conversas e a distribuição de tratados feitas n'esta viagem.

Do irmão Brantilo da Silva temos noticias muito animadoras. O Senhor o tem abençoado grandemente, concedendo-lhe boa accelliação em Traz-os-Montes e Minho. Aho que elle faz bem em estabelecer residencia na Regoa.

As viagens agora, são sempre combinadas com o sr. Wright, para todos os obreiros da Sociedade de Evangelisação. Vou falar-lhe no itinerario da proxima viagem do irmão Paulo Torres.

Emquanto à minha ida ao norte, difficilmente poderei ausentar-me agora daqui. O medico recommendou-me o tratamento das agnias de Caldeillas, por causa da atonia dos intestinos, e eu gostava de aproveitar o offercimento do meu exmo. irmão, mas por enquanto não vejo como arranjar as cousas aqui. Si o sr. Wright estivesse no continente pedir-lhe-ia para vir aqui ajudar umas semanas.

Estamos procurando nova casa para a missão da Ajuda. Temos uma em vista. O trabalho de d. Severina em visitas por fóra, reunindo 10, 12 e 16 pessoas em algumas casas, e tambem em eguesas menores em sua casa, ás terças-feiras, para

estudo biblico, experiencia christã e oração, tem sido muito animador. As reuniões para pregação, na sua missão, ás terças-feiras continuam bem. Queira o Senhor conceder-lhe ricos fructos em todos estes esforços.

NOTICIARIO

Grande kermesse ou leilão

No dia 15 de Novembro vai effectuar-se uma grande kermesse ou leilão, promovida por uma comissão de senhoras da Egreja Evangelica Fluminense para ajudar as despesas da nova casa de oração à Rua Camerino.

Pede-se a todas as pessoas que se interessam por essa obra, irem preparando-se para fazerem as suas offerτας, que desde já podem ser entregues as irmãs: dd. Carlota Faulhaber, Rua Marechal Floriano, Emilia Gomes Guaciba, Rua Ceará e Martha Fernandes Braga, à Rua 8 de Dezembro e ao Sr. Joel Menezes, a Rua de S. Pedro n. 118, nesta cidade.

Suissa — Em outro local verão os irmãos parte de uma carta escripta por nosso irmão José Luiz Fernandes Braga Junior.

Ha via já muito tempo que não tinhamos o prazer de ter noticias suas, e, por isso, é com muito gosto que inserimos as que damos actualmente. Esperamos que mesmo de longe, onde se achia, não se esquecerá de seu filho predilecto — O *Christão* e dar-nos-á sempre noticias para elle.

Rogamos a Deus que lhe dê boa saude e a todos os seus.

Photographia — Na 1ª pagina de nossa folha, verão os nossos leitores o retrato de alguns officiaes da *Egreja Evangelica Fluminense*, no cliché ora publicado, estavam alli, por occasião da visita ao terreno em que vai ser edificada a nova casa de oração da *Egreja Fluminense*. Foi tirado o retrato no dia 10 de Junho, quando os irmãos da Convenção das nossas egrejas foram tambem alli de visita e tambem fo. am photographados.

O Christão — Devido ao accumulo de servico com a publicação do numero especial da *Convenção*, que equivaleu quasi a 3 numeros da nossa folha, pois contém 36 paginas, devido a isso, dizemos, retardamos o numero que agora sai à lume.

Pesames — A nossos estimados irmãos Francisco Antonio de Souza e sua pressada esposa d. Iza Ferreira de Souza, transmittimos nossos sentimentos de pesar pelo passamento de sua filha Iza Maria, occorrido no fim do cadente. Nosso Senhor queira confortar seus corações.

Cordeirinhos — A Sociedade Infantil *Cordeirinhos de Jesus*, da *Egreja Evangelica*, de Niteroy, commemorou seu 3º anniversario com uma interessantissima festa.

Falou o pastor da egreja e convidou ao rev. A. Telford que disse algumas palavras de animação referentes ao acto.

A menina Virgínia Nicol recitou uma bonita poesia de saudades. Houve muitos recitativos, canticos, tudo muito bem desempenhado. Falaram entre outras, com muita graça, as meninas Nair, Odete, Noemi e Peralles.

Damos nossos parabens aos «cordeirinhos» de Niteroy e a sua presidente d. Amalia Andrade, pelo bom exito da festa infantil.

Feita oração de despedida, as creanças foram convidadas para uma mesa de doces offercidos por d. Amalia a creangada, no jardim illuminado a luz electrica da casa de oração à Rua Visconde Rio Branco, naquellea cidade.

O thesouroiro da Sociedade fez entrega do producto dos cofres das creanças durante o anno, que continham ao todo

seiscenta e tantos mil réis, que foram entregues ao irmão diacono Diogo Silva, em benefício dos pobres da igreja.

Deus abençoe a Sociedade «Cordeiros de Jesus».

Passa Tres—No dia 11 de Julho, na residência do irmão Joaquim Nogueira Ramalho, impetrou o Pastor M. Marques a benção sobre os noivos: d. Rosina Carolina Ramalho e o Sr. Luiz Pereira Leite. A noiva é membro da Igreja de Caçador e o noivo candidato ao baptismo.—Por ocasião da Santa Ceia em Harmonia fez profissão de fé e foi baptizada D. Zulmyra Antunes Costa. A sala de cultos, nesse logar, achava-se repleta de ouvintes e membros presentes na communhão 55. Deus está abençoando o trabalho allí, ha mais candidatos ao baptismo e muitas pessoas interessando-se em ouvir a pregação do Evangelho.

O irmão, Sr. Manoel Nunes, encaregado da construção da Casa de Oração em Caçador já deu começo ao trabalho. Em breve estará em condições para o lançamento da pedra angular.

—No dia 24 deste, após o culto, foi baptizada pelo pastor, D. Maria Palmeira, meta do presado official da Igreja, Manoel Palmeira.

Deus abençoe esta sua serva que ora se une a sua Igreja.

Dulce—Nossos irmãos Joaquim F. da Silva Rocha e sua exm consorte, participam-nos o nascimento de sua filhinha Dulce a 4 deste mez, á Rua Clara Barros, 13.

Damos nossos parabens e desejamos que a menina Dulce venha a ser uma alegria na casa paterna, deslizando-se docemente os dias de sua infancia á puberdade, da puberdade aos dias de experiencia na vida, sempre acompanhados das bençãos dos céos

Liberdade Religiosa—Recemos delicado cartão da *União Christã da Moidade*, de Lisboa, convidando para assistirmos a uma conferencia que devia ter-se realisado no dia 21 do mez passado, pelo Sr. Roberto H. Moreton sobre «Liberdade Religiosa», a Rua das Galvoas, 6, naquella cidade.

Não fora tão longe e lá estaríamos, com muito prazer. Somos gratos pela delicadeza da lembrança.

Aniversario—Completou seu 67º anniversario de util e proveitosa existencia, a *Bibliotheca Rio Grandense*, e, por intermedio do dr. F. Corrêa, seu digno presidente, transmitimos muitas felicitações e desejamos que sua existencia seja longa e sempre util e apreciada, como tem sido até aqui.

União Operaria—A «Sociedade União Operaria», que tem sua sede á Rua Henrique Paschal, n. 29, em Santos, pedenos a remessa do nosso periodico, o que de bom grado, satisfaremos.

Dagoberto—Nossos amigos de Niteroy, da Congregação da *Igreja Evangelica de Niteroy*, Sr. Guilherme Joaquim Penna e d. Angelina Carneiro Penna, comunicam-nos o nascimento de seu filhinho Dagoberto, occorrido no mez proximo passado e pedem nossas orações a favor de seu primogenito.

O Senhor queira abençoal-o e tornal-o um servo de Jesus. Nossos parabens.

Pedra—Do irmão Antonio Barroso recebemos o seguinte, datado de 3 do corrente:

A *Liga da Juventude* da Congregação evangelica da Pedra, celebrou sua reunião de consagração no dia 20 de Julho do corrente anno.

A sala estava repleta não só dos liguistas e crentes, como de curiosos que affluíram a porta e janellas, desejosos de ouvir As 6 e meia horas da noite principiou a solemnidade com o hymno 369 (padrão da Liga). Após a oração e a leitura da palavra de Deus, procedeu-se a leitura da acta da sessão anterior, que constou da admissão de 4 candidatos como membros da Liga e da eliminação de 3 liguistas indifferentes no cumprimento dos seus deveres, Lucas Camargo, Antonietta Innocencia e Theotonilha Innocencia; os quaes foram excluidos no dia 2 de Março do corrente anno, com o voto da commissão de synducancia e do Pastor de accordo com o art. 8 dos estatutos. Feita a chamma cada liguista fallava ou da sua experiencia Christã, ou fazia citação da

palavra de Deus, ou lia a Escripura Sagrada, ou cantava hymno appropriado, ou fazia oração. O trabalho missionario foi animado, graças a Deus, pois as commissões de sociabilidade, de cultos e synducancia, e os liguistas que não fazem parte das commissões missionaria; em Sepe- lida onde, graças a Deus, temos alugado uma casa para pregação do evangelho.

No dia da inauguração, foi tambem inaugurada uma perseguição que attingiu a missionaria Clara Carlos Dias com uma paulada na testa, felizmente leve; ha promessa, porém, de correrem com os protestantes a pedra e a pau; porém até agora só tem havido muita perturbação na hora do culto, aponto de não podermos prégar, com o barulho dos gritos, das palmas, das latas, das pedras no telhado e dos soccos nas janellas.

Tambem temos encetado outro trabalho no logar denominado Canhangá, onde tem havido 2 pregações com pouca frequencia: mas todos muito interessados e vemem com profundo respeito, graças a Deus. Ainda temos 2 portas abertas, que até agora temos sido impedido mas logo que o Senhor permittir, iremos. Portanto rogamos aos irmãos no Senhor Jesus que não se esqueçam nas suas orações d'esta Liga e do pobre povo de Sepetiba.

Deus queira abençoar os serviços d'esses irmãos e protegê-los da sanha dos inimigos.

Harmonia—Em Harmonia, no dia 10 do corrente mez, por occasião da Santa Ceia, foi baptizada pelo Pastor M. Marques, D. Maria Evaristo de Souza. Apezar do tempo chuvoso, assistio muita gente a esses actos religiosos.

Deus abençoe a recem-baptizada.

Caçador—No dia 19 a *Igreja de Caçador* fez uma festinha no local onde vae ser levantada a casa de oração. Foi nesse dia collocado o primario esteio da esquina do lado direito do predio. Houve discurso official pelo pastor Manoel Marques e fallaram mais tres irmãos. Notava-se no crecido auditorio muita alegria.

Tambem levantou-se uma collecta em favor da edificação. Depois de terminados

os trabalhos, todas as pessoas foram servidas com café.

Deus queira que a obra, ali iniciada sirva, nas mãos de Deus, para a conversão de almas para Jesus.

Conferencias Religiosas—Vai entrar no prelo oito conferencias feitas pelo ex-padre Lino da Costa, ministro da Igreja Presbyteriana no Brasil, fallecido a 22 de Fevereiro.

A competencia do illustre irmão é bastante conhecida e as suas conferencias serão muito apreciadas. E' editor seu filho o rev. Tancredo da Costa, e os themas serão os seguintes:

1.ª—«O Clero» 2.ª—Clericalismo. 3.ª—O Papado. 4.ª—O Confessionario e o peccado. 5.ª—A Confissão auricular. 6.ª—Cebalo clerical. 7.ª e 8.ª—A Reforma e o Romanismo.

O preço de cada assignatura para auxilio da publicação da 1.ª serie custará \$1,500, inclusive o porte postal.

Os pedidos devem ser acompanhados da importancia e dirigidos ao rev. José Ferraz; rua dr. Silva Pinto, 81—Villa Isabel—Rio de Janeiro.

De Pernambuco—Recebemos o seguinte pedido de nossos irmãos infra assignados:

«Prezadissimos irmãos em Jesus Christo:

A Commissão abaixo assignada, querendo edificar uma casa de culto a Deus, para a florecente congregação de Outeiro, filial da *Igreja Evangelica Pernambucoana*, vem pela presente, convida do acrisolado amor que consagraes á causa sacrosanta do Evangelho de Christo, appellar para a vossa proverbial generosidade christã, na firme convicção de que dereis ao presente pedido um acolhimento benevolo.

Qualquer donativo poderá ser enviado ao rev. James Anderson Lyle, Caixa Postal n. 41—Recife.

Hypothecando-vos desde já os nossos sinceros agradecimentos, nos subscrevemos com amor christão,

Amigos e irmãos em Jesus Christo,

James Anderson Lyle
Clydes Nery Cesar de Mello
Marria Isaura

De regresso — Está de volta á plagas brasileiras nosso conhecido e estimado irmão rev. Edmund Tilly que d'aqui sahira para os Estados Unidos, d'onde regressa, depois de supportar longa e tenaz enfermidade. Vem continuar o seu trabalho de amor á causa do Evangelho no Brasil. Regosijamo-nos por sua volta e rogamos a Deus para que seja dada a esse irmão perfeita saude e cada vez mais força.

Welcome.

Donativo — M. J. D. Rockefeller fez um donativo de cinco milhoes de francos para a construçao de uma Universidade japoneza. Mr. John Mott, secretario geral do Comité Internacional americano das Unioes Christãs, ficou encaregado de fazer entrega desse donativo, segundo o desejo do mesmo sr. Rockefeller.

Commemoração — Nossos irmãos da *Egreja Evangelica de Niteroy*, commemoraram na vizinha cidade o anniversario da inauguracão de sua casa de culto, no dia 29 de Junho p. p., ás 7 horas da noite.

Compareceram muitos irmãos d'alli e alguns do Rio.

Depois dos exercicios religiosos, o pastor fez uma resenha dos principaes factos occorridos desde a organisacão da igreja. Um segunnda falaram diversos irmãos; entre elles o irmão Francisco Antonio de Souza, pastor da *Egreja Evangelica de Paracumby*, Pedra etc. em nome dessas egrejas. Recordou os tempos passados naquella cidade e naquella igreja onde veia a converter-se e a nascer em seu coração o desejo de consagrar-se ao ministerio evangelico.

Sandou aos irmãos, conchiando-os a proseguirem na senda uma vez encetada. Falou tambem seu irmão na carne, (cujo nome escapa-nos no momento) abun-dando nas mesmas consideracões e fazendo ver que alli tambem foi elle convertido.

O irmão José Lutz Fernandes Braga, presbytero da *Egreja Evangelica Fluminense* e presidente da *Administracão do Patrimonio* da mesma Igreja, falou em nome dessas corporaçoes, e declarou estar

alegre e satisfeito por ouvir boas noticias do progresso da igreja alli e ver o bom numero dos irmãos presentes, o que attestava que não tinha sido em vão todo o esforço empregado pelos irmãos da Igreja do Rio, em prol dos irmãos de Niteroy.

O irmão Orbilio dos Santos, diacomo da *Egreja Presbyteriana* daquella cidade, fallou em nome della, insistindo sobre a sympathia daquella igreja a sua co-irmã da mesma cidade. Um irmão pediu para cantar-se o hymno do *Cantor Evangelico* n. 12, (livro de cantiloes religiosos usados naquella congregaçao) que diz *Trabalhadores do Evangelho* etc. Findou-se a reuniao cerca de 9 horas da noite, no meio de louvores e preces ao Altissimo.

Braga — Escreve-nos dessa procedencia o irmão Eduardo Moreira:

«Já encontrei reunioes quinquenaes em Rendufe, que vão muitissimo bem. A cidade é afinal mais acanhada que a aldeia. Parece incrível! A dependencia na cidade é maior e isso explica muitos entraguimentos. A gente rica não vem porque não é moda e a pobre porque tem medo da rica. Ha tambem os maridos que obedecem ás mulheres, as quaes por sua vez dependem do confessor.

Por tudo isso somos poucos aqui, mas estes nossos amigos estão se fortalecendo tanto com o vento das perseguicões que constituem nma esperanca da Igreja do Senhor.

Hontem estive na festa das Cruzes, em Barcellos, vendi uma Biblia e um Evangelho. O Sr. Fernandes vendeu um Novo Testamento e outro Evangelho. O Sr. Wright annunciou a Salvacão a muita gente.

A venda foi fraca mas muitos ouviram. O povo está ali immensamente prevenido. Combinámos com o Sr. Almeida em ir alli quinzenalmente fazer umas reunioes familiares em sua casa.

Hontem estiveram seis pessoas e nós tres reunidos. Além da esposa, duma neta e de duas mulheres mais, estava um barbeiro que aqui na cidade ouviu o Evangelho e se mostra interessado.

Com estas terei assim 19 ou 20 reunioes em cada mez.

O CHRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CHRISTO
1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADVERTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

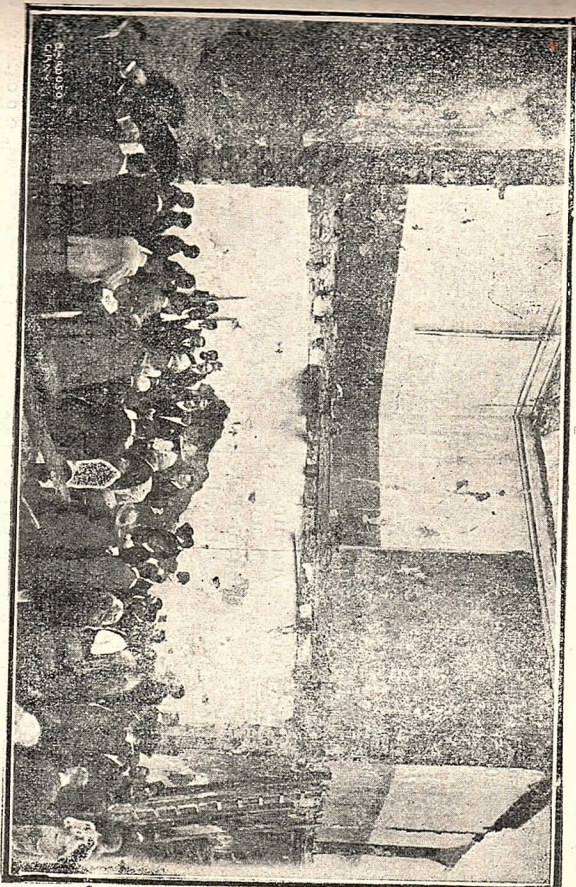
ANNO XXII

Rio de Janeiro, Setembro de 1913

NUM. 263

Egreja Evangelica Fluminense

O Pastor Leonidas Silva, orando, por occasião de baixar a pedra angular da nova casa de oração á Rua Camerino



Finalisa o acto do lançamento da pedra, pronunciando a bençama apostolica, o Pastor Alexander Telford